



PASSA

Abordagem Participativa
para a Sensibilização
sobre o Abrigo Seguro

© Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Genebra, 2012
(2015 para a versão portuguesa)

Podem-se realizar cópias completas ou parciais deste manual para fins não comerciais, desde que a fonte seja citada. A Federação Internacional agradece que todas as solicitações sejam encaminhadas para a Federação através do endereço secretariat@ifrc.org.

Os pareceres e recomendações expressas neste manual não representam necessariamente a política oficial da Federação Internacional ou das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. As designações e mapas utilizados não implicam a expressão de qualquer opinião pela Federação Internacional ou Sociedades Nacionais sobre o status legal de um território ou das suas autoridades. Todas as imagens usadas neste manual são protegidas por direitos de autor da FICV salvo indicação contrária.

Foto de capa: A. Pacciani/FICV

**PASSA – Abordagem Participativa
para a Sensibilização sobre o Abrigo Seguro
1224000 10/2015 P 500**

PPO Box 372
CH 1211 Genebra 19
Suíça
Tel: +41 22 730 42 22
Fax: +41 22 733 03 95
Email: secretariat@ifrc.org
Website: www.ifrc.org

PASSA

Abordagem Participativa
para a Sensibilização sobre
o Abrigo Seguro

Índice de Conteúdos

Introdução

1. Apresentação de PASSA **12**

- 1.1 O que é PASSA **13**
- 1.2 Como funciona PASSA **13**
- 1.3 Métodos participativos usados em PASSA **14**
- 1.4 Principais intervenientes de PASSA **15**

2. Como é que PASSA se enquadra nos programas da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho? **19**

- 2.1 Como é que PASSA integra e complementa as ferramentas participativas já existentes da FICV? **19**
- 2.2 Onde é que PASSA se enquadra no ciclo de gestão de desastres? **20**
- 2.3 Como pode PASSA ser integrada nos planos financeiros? **21**
- 2.4 PASSA pode ser usada nas zonas rurais e urbanas? **22**
- 2.5 Até que ponto PASSA é sustentável ao nível da comunidade? **23**

3. Visão geral do manual **24**

- 3.1 Para quem é destinado o manual **24**
 - 3.2 Como está organizado o manual **24**
-

Parte 1. Actividades de PASSA **28**

Introdução **30**

Actividade X: Título da actividade **30**

Actividade 1: Perfil Histórico **33**

Actividade 2: Mapeamento da comunidade e Visita **38**

Actividade 3: Frequência e impacto dos perigos **43**

Actividade 4: Abrigo seguro e abrigo inseguro **48**

Actividade 5: Opções para soluções **54**

Actividade 6: Planificação para a mudança **59**

Actividade 7: Caixa de Problemas **66**

Actividade 8: Plano de Monitorização **70**

Parte 2. Orientação para os gestores	74
1. Ponto de entrada	77
2. Avaliação	78
3. Selecção das comunidades para a intervenção	79
3.1 Critérios de selecção	79
3.2 Processo de selecção	79
4. Criação de desenhos e caixas de ferramentas	81
4.1 Porque são importantes os desenhos?	81
4.2 Passos para fazer uma caixa de ferramentas	81
4.3 Taxas e custos do artista	82
4.4 Selecção de um artista	83
4.5 Explicação de uma tarefa a um artista	83
4.6 Visita à comunidade	84
4.7 Outras fontes de imagens	84
4.8 Supervisão do trabalho do artista	84
4.9 Qualidade dos desenhos	84
4.10 Pré-teste dos desenhos	85
4.11 Revisão dos desenhos durante a implementação	85
4.12 Organização e armazenamento das ferramentas	86
5. Selecção de gestores e voluntários para PASSA	87
5.1 Gestores	87
5.2 Voluntários	87
6. Formação para voluntários e gestores	89
6.1 Voluntários	89
6.2 Gestores	89
7. Implementação, supervisão e monitorização	90
7.1 Planificação	90
7.2 Supervisão dos voluntários de PASSA	91
7.3 Coordenação com os outros intervenientes	93
7.4 Supressão de obstáculos jurídicos e sociais para melhorar a segurança do abrigo	93
7.5 Gestão de conflitos	94
7.6 Monitorização e elaboração de relatórios	94
7.7 Revisão e melhoria das actividades de PASSA e das caixas de ferramentas	95

Parte 3. Orientação para os voluntários
que usarem PASSA**96**

1. Introdução	98
2. Preparação para a implementação de PASSA	100
2.1 Preparação pessoal	100
2.2 Preparação da sua caixa de ferramentas de PASSA	100
2.3 Selecção dos membros do grupo PASSA	101
2.4 Informação para o grupo PASSA	102
2.5 Escolha do local e da hora para a realização das reuniões de PASSA	103
3. Realização das actividades de PASSA	105
3.1 Explicação das actividades	105
3.2 Trabalho com os subgrupos	105
3.3 O papel do voluntário como facilitador	106
3.4 Trabalhar como uma equipa de facilitadores	107
3.5 Dicas para uma boa facilitação	108
3.6 Avaliação das actividades e da facilitação	111
3.7 Monitorização e apresentação de relatórios	112
3.8 Movimentação através das actividades de PASSA	113
3.9 Manutenção de registos	114
3.10 Incentivo à continuidade no grupo PASSA	114
3.11 Resumo de instruções para todas as actividades	115
4. Seguimento posterior à abordagem PASSA	117
4.1 O papel contínuo do voluntário	117
4.2 Monitorização e avaliação	117

Parte 4. Orientação para os artistas de PASSA**120**

Anexo 1. Listas de desenhos tipo para as actividades **124**

Conjunto de Desenhos A:	
Usados para as Actividades 1, 3, 4 e 5	125
Conjunto de desenhos B:	
Usados para as actividades 4, 5 e 6	126
Conjunto de desenhos C:	
Usados para as Actividades 6 e 8	129

Anexo 2. Estimuladores **130**

Materiais de recursos **134**

Prólogo

Os riscos e as vulnerabilidades no abrigo e assentamentos humanos estão a aumentar devido às novas tendências de desastre, o impacto das alterações climáticas, bem como a crescente marginalização social e económica e a crescente urbanização. Ao mesmo tempo, os recursos institucionais para apoiar a habitação segura e adequada estão em declínio global devido a limitações financeiras, à tendência para governos menores e menos intervencionistas, e à magnitude dos desafios enfrentados. As famílias e comunidades que anteriormente eram capazes de proteger as suas vidas e propriedades usando os seus próprios recursos e conhecimentos estão a descobrir, cada vez mais, que o tipo, a magnitude e a frequência dos perigos a que estão agora expostos implicam uma séria ameaça à sua segurança e bem-estar.

Frequentemente as grandes catástrofes geram recursos financeiros suficientes para a reconstrução e recuperação necessária, mas nem sempre isso acontece. Isto pode promover a necessidade de “reconstruir melhor”; no entanto, esta é a excepção. Como as tendências de desastre indicam que as pequenas e médias emergências são cada vez mais frequentes, a maioria das casas afeitas por tais desastres tem que utilizar os seus próprios recursos limitados e, assim, reconstruir invariavelmente as mesmas vulnerabilidades. Não há presença activa para promover as melhores práticas de mitigação, apoio financeiro ou técnico para incorporar abordagens sustentáveis para a construção resistente. O que pode ser feito nestes contextos, com necessidades ilimitadas, mas com recursos externos muito limitados?

Uma abordagem participativa para a sensibilização sobre o abrigo seguro (PASSA, Participatory Approach for Safe Shelter Awareness) pretende por um lado sensibilizar para a “vulnerabilidade diária” e “riscos quotidianos” associados ao ambiente

construído e, por outro lado, fomentar localmente práticas apropriadas de abrigo seguro e de assentamento. Esta abordagem fornece um processo simples, facilitado por voluntários e assessores técnicos da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, através do qual as comunidades podem usar as suas próprias perspectivas e habilidades de liderança para alcançar melhores condições de vida e habitats mais seguros.

Através de uma metodologia passo-a-passo, PASSA aplica três processos complementares. Em primeiro lugar, tira proveito do papel estabelecido das Sociedades Nacionais para apoiar as atividades de desenvolvimento socialmente inclusivas e lideradas pela comunidade. Em segundo lugar, permite que as comunidades identifiquem as suas próprias soluções e estratégias realistas e abrangentes para lidar com a panóplia de problemas, incluindo o ordenamento do território e do ambiente, as culturas de construção locais e a eficácia das técnicas de construção locais. Em terceiro lugar, incentiva a parceria entre as autoridades locais, comunidades e organizações para apoiar a recuperação, preparação e gestão de desastres.

A experiência e os conhecimentos de especialistas em construção são necessários durante todo o processo, para responder a questões técnicas que possam surgir e para ajudar a gerir as expectativas das comunidades e famílias sobre a modificação das casas e locais circundantes. Esses profissionais trabalham em conjunto com ativistas sociais para aumentar a sensibilização, dar coerência aos esforços de gestão de risco e garantir um bom desempenho técnico das soluções identificadas para os abrigos e assentamentos humanos seguros.

PASSA aproveita práticas bem estabelecidas de planeamento de acção comunitária, bem como a Transformação Participativa para Higiene e Saneamento (PHAST, participatory hygiene and sanitation transformation) utilizadas por muitas Sociedades

Nacionais. Com a Avaliação da Vulnerabilidade e Capacidade (AVC) da Federação Internacional para fornecer uma análise global das necessidades e dos recursos de uma comunidade, PASSA é a ferramenta participativa para identificar e prever de forma abrangente, contra os riscos dos abrigos e assentamentos humanos.

O uso de PASSA fornece informações valiosas para a compreensão individual e comunitária das vulnerabilidades relacionadas com o ambiente construído e leva à identificação e promoção de medidas localmente apropriadas para atingir abrigos e assentamentos humanos mais seguros.

Graham Saunders

Departamento de Habitação e Assentamentos Humanos

Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Abril 2011

Agradecimentos

Projeto coordenado por: Sandra D'Urzo, Corinne Treherne y Valle Galan (Departamento de Habitação e Assentamentos Humanos/FICV)

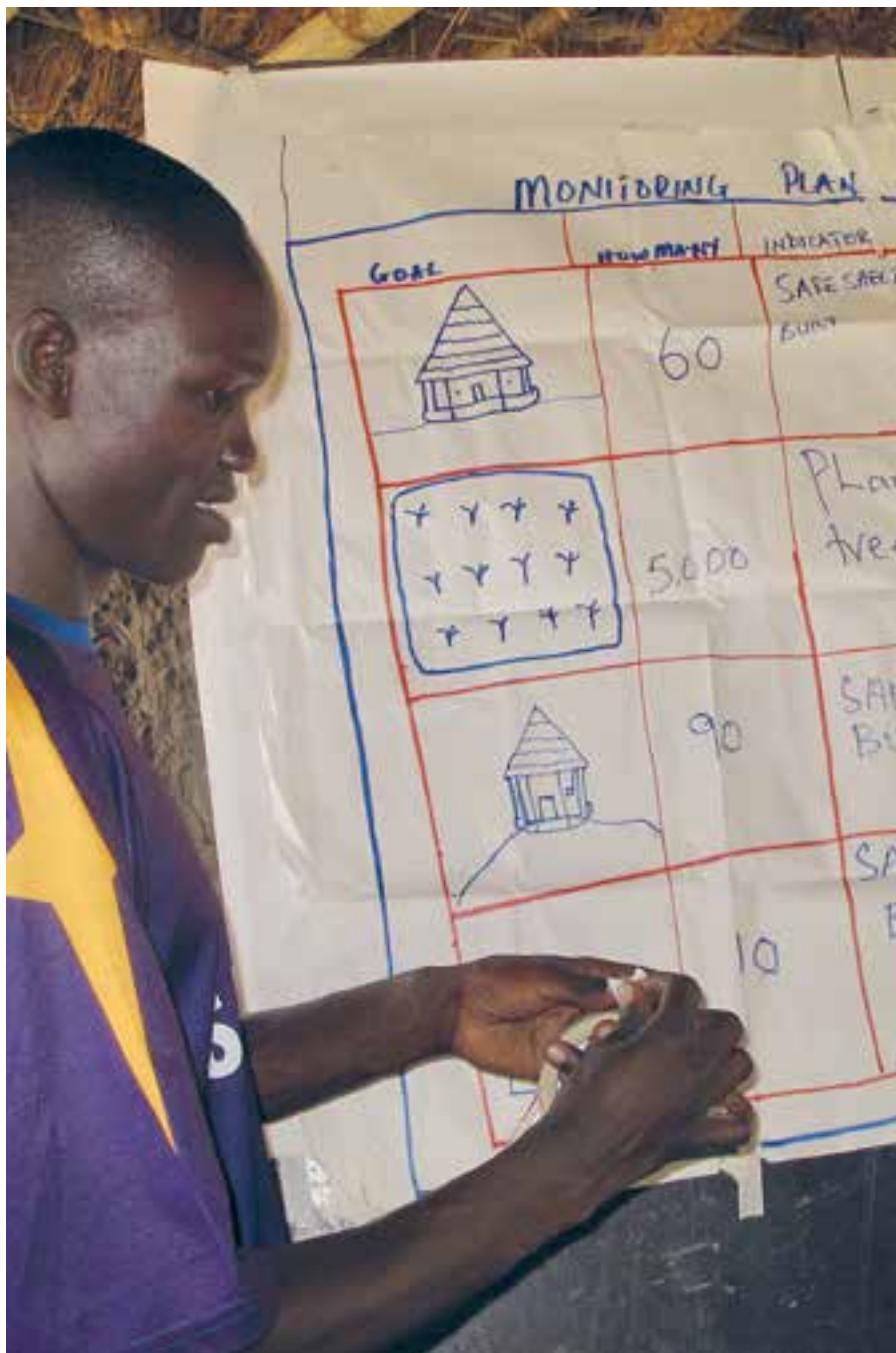
Autor principal: John Adams

Colaboradores principais: Sandra D'Urzo e Corinne Treherne (FICV), Melvin Tebbutt (Cruz Vermelha Britânica), Valérie Verougstraete, Agostino Pacciani e Sandrine Delattre.

Estas diretrizes foram possíveis pelo generoso apoio financeiro e técnico da Cruz Vermelha Britânica.

A tradução e publicação da mesma em Português foi realizado no âmbito do projecto “Reforço da resiliência a desastres em Moçambique - DIPECHO IV”, implementado pela Cruz Vermelha de Moçambique em parceria com a Cruz Vermelha Espanhola e financiado pelo Departamento de Ação Humanitária e Proteção Civil da Comissão Europeia (ECHO), com a valiosa colaboração de Maria Neto, investigadora do Centro de Estudos em Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e voluntária da Cruz Vermelha Portuguesa.

Agradecimento à equipa e voluntários da Sociedade da Cruz Vermelha de Uganda e da Sociedade do Crescente Vermelho do Bangladesh pelo seu apoio crucial e eficiente durante o teste em campo da ferramenta. Um agradecimento especial para as valiosas contribuições de membros das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha, da Secretaria da Federação Internacional e outras organizações: Hasibul Bari, William Carter, Libertad Gonzales, Rebecca Kabura, Yvonne Klynman, Ron Sawyer y Mayling Simpson-Hébert.



Introdução



1. Apresentação de PASSA

1.1 O que é PASSA

A Abordagem Participativa para a Sensibilização sobre o Abrigo Seguro (PASSA, Participatory Approach for Safe Shelter Awareness) é um método participativo de Redução do Risco de Desastres (RRD) relacionado com a segurança do abrigo. É uma variação da Transformação Participativa para Higiene e Saneamento (PHAST, Participatory Hygiene And Sanitation Transformation), que tem sido usada por muitas Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho nos programas de água e saneamento, desde os finais dos anos 90.¹

O objectivo de PASSA é desenvolver a capacidade local para reduzir o risco relacionado com o abrigo, através da sensibilização e desenvolvimento de competências numa análise conjunta, aprendizagem e tomada de decisão ao nível da comunidade.

PASSA é um processo facilitado por voluntários, que orienta os grupos da comunidade (designados por Grupos PASSA neste manual) através de oito actividades participativas que permitem aos participantes realizar de forma progressiva, o seguinte:

- ↳ desenvolver a sensibilização sobre as questões de segurança de abrigo na sua comunidade
- ↳ identificar perigos e vulnerabilidades que causam o risco relacionado com o abrigo
- ↳ reconhecer e analisar as causas da vulnerabilidade do abrigo
- ↳ identificar e priorizar potenciais estratégias para melhorar a segurança do abrigo
- ↳ elaborar um plano para definir essas estratégias de segurança de abrigo, com base nas capacidades locais
- ↳ monitorizar e avaliar o progresso.

¹ PHAST está baseada numa abordagem participativa chamada SARAR que significa Auto-estima, Forças Associativas, Capacidade, Planificação de Acção e Responsabilidade.

É importante ter em conta que PASSA é uma ferramenta para ajudar as comunidades a analisar, planificar e monitorizar as actividades, mas não é uma ferramenta para a Cruz Vermelha e Crescente Vermelho fazerem o mesmo. Contudo, os planos da comunidade para melhorar a segurança do abrigo que são elaborados como resultado de PASSA, podem ser utilizados como uma base para o programa de abrigo.

Concebida como uma ferramenta de redução do risco do abrigo, PASSA também pode ser considerada como uma ferramenta para o progresso a partir da fase de auxílio de abrigo para soluções de reconstrução mais duradouras e sustentáveis, empoderando as pessoas a comunicar as suas exigências e a compreender os impactos de cada uma das suas escolhas.

Em ambos os contextos de pré e pós-desastre, é necessário apoio técnico não apenas para recomendar a construção segura em relação aos desastres, mas também para conduzir os planos de acção a resultados realistas e sustentáveis.

1.2 Como funciona PASSA

Primeiro, um grupo de membros da comunidade com boa vontade é escolhido para formar o Grupo PASSA e é informado sobre o que o processo implica, quanto tempo leva e que responsabilidades poderiam cobrir. Segundo, o grupo participa numa série de oito reuniões durante as quais eles trabalham nas actividades PASSA, facilitados por um par de voluntários formados da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, que desenvolvem a sua confiança e capacidade como grupo e permitindo-lhes identificar e abordar as questões de segurança do abrigo. Entre as reuniões PASSA que são realizadas semanalmente, ou duas vezes por semana, o Grupo PASSA interage com outros membros da comunidade para que toda a comunidade seja informada sobre o processo e tenha a oportunidade para fornecer informação e opiniões. Enquanto membros do Grupo PASSA, eles desenvolvem a sua sensibilização,

confiança e competências para que toda a comunidade beneficie desta interacção. Até ao fim do processo, o Grupo PASSA deverá elaborar um plano de acção e um plano de monitorização que reflecta o seu pensamento e as preocupações da comunidade em geral.

Cada actividade é realizada numa reunião semanal ou bissemanal que dura entre 1h30 a 3 horas, de modo a que todo o processo dure entre quatro a oito horas, em cada comunidade. Este calendário deve ser considerado apenas como uma estimativa, que pode ser adaptado aos diferentes contextos e deve ser acordado entre as partes com a devida antecedência. Antes de executar PASSA, ao nível da comunidade, tem que ser realizado muito trabalho para criar capacidade para implementar o método. Esta questão é explicada com detalhe na Parte 2 do manual.

1.3 Métodos participativos usados em PASSA

Os métodos participativos são baseados na crença de que toda a gente num grupo tem conhecimentos e ideias para contribuir e que, as soluções a ser partilhadas, podem ser encontradas pelas pessoas que trabalham em conjunto de forma eficaz. Estes métodos centram-se nas actividades que usam diferentes formas de comunicação tais como imagens, histórias e objectos para incentivar todos os membros de um grupo a participarem na análise e pensamento criativo de um assunto de interesse comum. As actividades requerem um facilitador, ou facilitadores, cujo papel é o de introduzir a actividade ao grupo e ajudar a criar as condições para um intercâmbio activo e produtivo entre os membros do grupo. O papel do facilitador é explicado com detalhe na Parte 3 do manual.

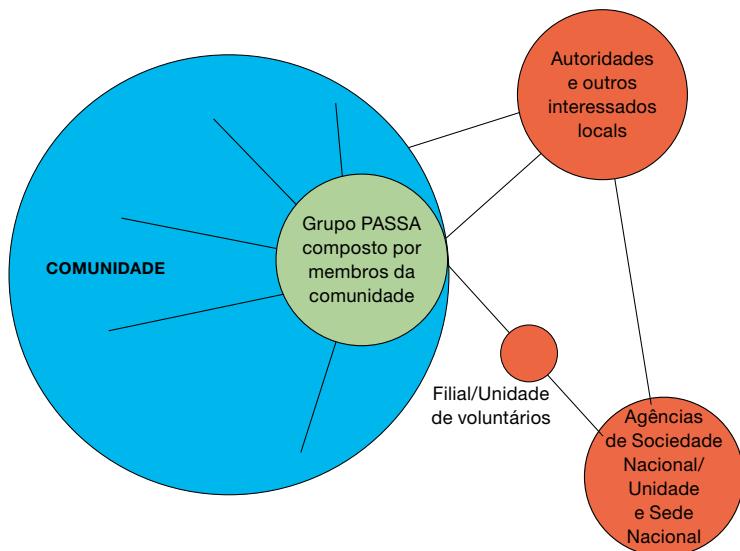
Há várias vantagens no uso dos métodos participativos:

- Permitem a qualquer pessoa contribuir para a análise e planificação numa situação de igualdade, independentemente da sua idade, sexo, classe social ou nível de educação

- ↳ Desenvolvem autoconfiança, respeito para com os outros membros do grupo e um sentido de responsabilidade individual e colectivo para a tomada de decisões. Isto tem benefícios que transcendem a segurança do abrigo
- ↳ Desenvolvem compreensão e respeito pelas capacidades e conhecimentos locais, ao mesmo tempo que ajudam a disseminar inovações adequadas
- ↳ São divertidos e recompensadores para os facilitadores e, no caso dos voluntários da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, criam uma relação nova e positiva com os membros da comunidade

1.4 Principais intervenientes de PASSA

Os principais intervenientes no processo PASSA são ilustrados no diagrama seguinte e as suas funções e relações são explicadas abaixo:



Comunidade

- ↳ Representa os pontos de vista e os conhecimentos da comunidade
- ↳ Providencia membros para o Grupo PASSA
- ↳ Partilha ideias e propostas com os membros do Grupo PASSA
- ↳ Fornece feedback sobre as ideias e as propostas do Grupo PASSA
- ↳ Participa na melhoria da segurança do abrigo
- ↳ Incentiva o apoio das autoridades locais e de outros intervenientes locais

Grupo PASSA

- ↳ Representa os pontos de vista e os conhecimentos da comunidade
- ↳ Trabalha na análise e planificação para melhorar a segurança do abrigo
- ↳ Discute ideias e planos com os outros membros da comunidade
- ↳ Discute ideias e planos com os voluntários da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho
- ↳ Faz melhorias à segurança do abrigo para dar exemplo a outros membros da comunidade
- ↳ Incentiva e mobiliza a comunidade para melhorar a segurança do abrigo

Voluntários da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho

- ↳ Facilitam as actividades de PASSA com o respectivo Grupo PASSA
- ↳ Ajudam o Grupo PASSA a desenvolver análises e planos
- ↳ Apoiam o Grupo PASSA a encontrar formas de resolver os seus problemas
- ↳ Apresentam relatórios e resultados das actividades de PASSA à delegação/programa de abrigo

Sociedade Nacional / Programa da Abrigo

- Forma, supervisiona e apoia os voluntários da delegação
- Desenvolve a caixa de ferramentas de desenhos com um artista local
- Discute e dá feedback sobre os relatórios de implementação e os resultados de PASSA
- Informa os intervenientes locais sobre o processo PASSA
- Coordena com as autoridades locais e outros intervenientes locais o apoio à satisfação das necessidades da comunidade
- Envolve-se no processo conforme as necessidades, se surgirem problemas que ultrapassam a capacidade dos voluntários para geri-los
- Presta apoio técnico essencial na segurança do abrigo

Autoridades locais e outros intervenientes locais

- Respondem às exigências/propostas das comunidades através dos líderes da comunidade ou do Grupo PASSA
- Articulam com a Delegação da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho e o Secretariado da Federação Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho (FICV) as exigências da comunidade

2. Como é que PASSA se enquadrar nos programas da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho?

2.1 Como é que PASSA integra e complementa as ferramentas participativas já existentes da FICV?

PASSA foi concebida para apoiar os programas de melhoraria da segurança do abrigo e redução do risco de desastres. Está, portanto, muito relacionada com a Avaliação da Vulnerabilidade e Capacidade (AVC) e, geralmente, pode ser estabelecido num exercício de AVC onde o abrigo é identificado como uma fonte de risco. A abordagem usada por PASSA torna-a também fortemente ligada ao PHAST e à Saúde e Primeiros Socorros Baseados na Comunidade (CBHFA, Community-Based Health and First Aid), abordagens que se complementam e apoiam mutuamente.

Por exemplo, é importante reconhecer e basear-se nos programas comunitários que tenham sido previamente desenvolvidos no país em causa. Isto irá garantir a continuidade dos programas e promover as capacidades existentes do pessoal e dos voluntários formados em ferramentas participativas (através de AVC, PHAST, etc.). Apoiar-se em AVC é também uma questão de economia de tempo, uma vez que permite uma combinação das duas primeiras actividades e evita duplicação desnecessária.

PASSA não deve ser implementada como uma iniciativa isolada ou na ausência de outras actividades relacionadas com o abrigo, que podem permitir a melhoria da construção e do abrigo. Se PASSA fosse usada de forma isolada, sem apoio técnico adequado, poderia potencialmente causar frustração, oportunidades perdidas e mesmo práticas de construção não seguras.

2.2 Onde é que PASSA se enquadra no ciclo de gestão de desastres?



PASSA pode ser implementada em várias fases do ciclo de gestão de desastres:

- **Preparação e mitigação:** PASSA é usada como uma ferramenta para a redução de risco no abrigo, depois do exercício de AVC ter identificado os riscos relacionados com o habitat e o ambiente construído.
- **Da emergência à recuperação:** como a fase do abrigo de emergência terminou, PASSA providencia a estrutura para a criação de soluções de abrigo duradouras, através da integração de conhecimentos sobre o risco, ao nível da comunidade (medidas de mitigação no local, técnicas resistentes aos desastres, etc.).
- **Fase de recuperação:** no fim da fase de recuperação, PASSA serve para responder às questões de abrigo e reassentamento não abrangidos pelo programa e baseia-se nas capacidades adquiridas (PASSA permite à comunidade abordar outros actores e exercer pressão sobre os governos locais em relação às questões de interesse comum).

2.3 Como pode PASSA ser integrada nos planos financeiros?

Devem ser considerados os mecanismos programáticos e financeiros existentes que a FICV tenha desenvolvido ou que use actualmente. As recomendações seguintes devem ser vistas como ‘pontos de entrada’ para PASSA, tanto no planeamento ao nível global, regional como nacional.

Financiamento global de apoio às iniciativas de RRD: “Ad-hoc”, financiamento não planeado por parte das agências doadoras externas ou iniciativas globais e regionais para promover as ferramentas de gestão do risco. Há pouco controlo sobre este tipo de financiamento, mas estes recursos podem abordar as ‘iniciativas abrangentes de RRD’, das quais PASSA é uma componente.

Planos regionais de financiamento: Estes estão a ser desenvolvidos anualmente pela Delegação da FICV na zona e os escritórios regionais. Incluem as actividades de RRD e o apoio aos sectores técnicos de forma individual.

Planos e apelos nacionais: Uma forma directa de simplificar PASSA é a sua incorporação na secção de abrigo dos apelos nacionais, após a fase de emergência; isto garante que a redução do risco de abrigo seja abordada no início da operação.

Angariação de fundos da comunidade: PASSA é um processo que conduz a mudanças de comportamento e a planos de acção. As comunidades e as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha angariam fundos a nível local ou através das autoridades locais e as suas contra-partes. Esta é uma situação de vantagem mútua através da qual as comunidades compreendem e abordam o risco relacionado com o abrigo e estas avaliações permitem ao governo definir prioridades em relação às escolhas, com base nas necessidades reais. Todas as partes partilham funções e responsabilidades através da planificação e orçamentação participativas.

2.4 PASSA pode ser usada nas zonas rurais e urbanas?

PASSA foi desenvolvida pensando principalmente em situações rurais onde as comunidades são geograficamente definidas pelas suas aldeias, a unidade social é forte e geralmente as pessoas são proprietárias da terra e das casas onde vivem. Os testes realizados no terreno em Uganda e Bangladesh demonstram que as ferramentas ajustam-se bem aos referidos ambientes, uma vez que existem competências locais de construção e a participação no abrigo é adequada às capacidades locais.

Contudo, as verdadeiras abordagens participativas aplicam-se normalmente para uma variedade de diferentes ambientes de vivência, desde que a comunidade seja acessível e com vontade de contribuir. Ver Secção 3.1 na Parte 2 deste manual para os critérios sugeridos para a selecção das comunidades para PASSA.

Nos últimos tempos, tem havido um aumento da experiência na redução do risco, preparação e resposta aos desastres em situações urbanas, juntamente com as necessidades dos habitantes das zonas urbanas. As zonas semi-urbanas, as periferias das cidades em rápido crescimento, em muitos países em desenvolvimento, têm falta de ferramentas e mecanismos de planificação para abordar de forma adequada a segurança do abrigo. Embora possa ser mais difícil identificar um ‘bairro’ porque frequentemente o sentido de ‘comunidade’ está em falta nestes locais, PASSA também pode criar um caminho para uma melhoria fasseada do habitat em ambientes urbanos.

Em situações urbanas isso implicará competências significativas por parte dos voluntários, para identificar as capacidades e as oportunidades dentro dos bairros. Relações mais fortes com o governo local e com os actores externos serão necessárias ao nível dos bairros e da comunidade, uma vez que o processo de tomada de decisão sobre as questões de construção é mais complexo e controlado. Em tais ambientes, a Cruz Vermelha será capaz de

facilitar melhorias de abrigo mas não será capaz de satisfazer as necessidades das povoações; portanto, recomenda-se que haja um processo de mobilização da comunidade forte e integrado, combinando as diferentes ferramentas – AVC, PHAST, PASSA, CBHFA – com uma abordagem holística.

2.5 Até que ponto PASSA é sustentável ao nível da comunidade?

Se PASSA for usada de forma sistemática e correcta, trará uma mudança de comportamento. Para tornar o processo sustentável, os utilizadores devem reconhecer o valor acrescentado deste método e assumir a plena apropriação dos seus resultados. Isto irá garantir, por exemplo, que os planos de cuidado e manutenção de abrigo e povoações – individuais e colectivos – sejam adoptados e que os recursos necessários sejam alocados anualmente.

Para institucionalizar PASSA nas ferramentas da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, de preparação para desastres tais como planos de contingência ao nível local e municipal deverá incorporar PASSA como uma prática padrão, como uma ferramenta para a segurança do abrigo e melhoria orientada pela comunidade.

Uma vez implementada PASSA, a comunidade e a Sociedade Nacional terão uma clara compreensão do que a comunidade pode fazer por si e que apoio adicional poderá ser necessário para a Sociedade Nacional melhorar a segurança do abrigo. É importante que PASSA seja considerada como uma ferramenta que reforça a ‘componente de software’ – nomeadamente os conhecimentos e o desenvolvimento de competências dentro da comunidade – e a ‘componente de hardware’ – que contribui para a melhoria física da habitação e das infra-estruturas.

3. Visão geral do manual

3.1 Para quem é destinado o manual

Este manual deve ser usado pelas Sociedades Nacionais que pretendam usar PASSA nos seus programas. Há diferentes partes do manual e cada parte pode ser usada, conforme for adequado, pelo pessoal sénior da Sociedade Nacional, gestores de programas de abrigo, pessoal da delegação e voluntários.

3.2 Como está organizado o manual

A Parte 1 do manual contém instruções para as oito actividades de PASSA, para facilitar as actividades dos grupos na comunidade. Esta secção deve ser lida por alguém que pretende compreender de forma detalhada o processo PASSA, incluindo os voluntários e os seus gestores. É utilizado como base do programa de formação para os voluntários. As instruções de como facilitar cada actividade são providenciadas nos seguintes tópicos:

- propósito
- tempo
- materiais
- o que fazer
- notas.

A maior parte das actividades requer o uso de desenhos ou tabelas para ajudar a facilitar as discussões. As oito actividades são resumidas de seguida:

Actividades	Propósito
Perfil histórico	<ul style="list-style-type: none">- Obter informação sobre eventos passados, tais como perigos e as mudanças ocorridas ao longo do tempo- Ter um entendimento sobre a situação actual na comunidade (uma ligação básica entre o passado e o presente em termos de questões de saúde ou de perigos e vulnerabilidades).- Ter um entendimento de como as coisas podem continuar a mudar no futuro (tendências)

Frequência e impacto dos perigos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar acções de sensibilização sobre os perigos enfrentados pela comunidade, as capacidades e as vulnerabilidades relacionadas com esses perigos - Identificar os perigos locais mais importantes para o Grupo PASSA se centrar neles
Mapeamento da comunidade e visita	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear as condições de abrigo da comunidade e identificar potenciais perigos e vulnerabilidades relacionadas com edifícios individuais e assentamento, de forma geral - Criar um mapa base para a planificação, monitorização e avaliação - Desenvolver uma visão comum e entendimento da comunidade e da segurança do abrigo - Desenvolver auto-estima no seio do grupo e nas acções em curso, permitindo aos participantes elaborar um mapa
Abrigo seguro e inseguro	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos de abrigos individuais e de assentamento, de forma geral, que tornam a comunidade vulnerável aos perigos prioritários identificados pelo Grupo PASSA - Identificar o que pode ser feito para tornar o abrigo mais seguro na comunidade
Opções de abrigo seguro	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as opções para a melhoria da segurança do abrigo de acordo com a sua eficácia, viabilidade ou facilidade com que seria construído - Identificar as razões porque ainda não foram introduzidas as características de segurança eficaz em toda ou numa parte da comunidade
Planejar para a mudança	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um plano para levar a cabo melhorias na segurança do abrigo. - Concordar quem será o responsável por cada parte do plano
Caixa de problemas	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar sobre possíveis problemas na implementação do plano e encontrar formas de ultrapassá-los
Plano de monitorização	<ul style="list-style-type: none"> - Definir um procedimento para a verificação do progresso (melhorias na segurança do abrigo) - Decidir sobre a frequência para monitorizar o processo e quem deve fazer isso - Definir uma data para a avaliação

A Parte 2 apresenta informação para ajudar, as Sociedades Nacionais e os parceiros, a introduzir PASSA e criar capacidade para usá-la como uma abordagem participativa para a segurança do abrigo. É usada para a gestão de pessoal, incluindo as pessoas responsáveis pelos programas de Gestão de Desastres e Abrigo.

A Parte 3 dá orientação aos voluntários que implementam PASSA ao nível do terreno. Estabelece uma base para o programa de formação sobre PASSA e deve ser usada pelos gestores para ajudar a supervisionar os voluntários.

A Parte 4 dá orientação aos artistas que fazem os desenhos para as actividades PASSA. Os gestores devem fornecer uma cópia desta secção ao artista e garantir que as instruções sejam inteiramente compreendidas.

O Anexo 1 contém as listas para os desenhos que podem ser usados como uma base para os desenhos que deverão ser desenvolvidos para o contexto específico onde PASSA for utilizado.

O Anexo 2 mostra alguns exemplos de exercícios de recuperação de energia que os voluntários podem usar em caso de necessidade durante a facilitação das actividades PASSA.

Orientações sobre Abrigo e Segurança – é um documento separado que apresenta alguma informação essencial sobre segurança do abrigo que pode ser utilizado para criar conteúdo técnico para a formação sobre PASSA.





PARTE 1/ ACTIVIDADES DE PASSA

Índice de Conteúdos

Introdução	30
Actividade X: Título da actividade	30
Actividade 1: Perfil Histórico	33
Actividade 2: Mapeamento da comunidade e Visita	38
Actividade 3: Frequência e impacto dos perigos	43
Actividade 4: Abrigo seguro e abrigo inseguro	48
Actividade 5: Opções para soluções	54
Actividade 6: Planificação para a mudança	59
Actividade 7: Caixa de Problemas	66
Actividade 8: Plano de Monitorização	70

Introdução

Esta parte do manual contém instruções detalhadas para cada uma das actividades da Abordagem Participativa para a Sensibilização sobre o Abrigo Seguro (PASSA). Deve-se participar numa sessão de formação sobre PASSA e ler a Parte 3 deste manual (“Orientação para voluntários”) antes de implementar PASSA.

Todas as actividades têm a mesma estrutura, que é explicada de seguida.

Actividade X: Título da actividade

Objectivo

- O objectivo é garantir que o leitor compreenda o que os grupos PASSA devem alcançar realizando a actividade. Tem em vista ajudá-lo/a a gerir, da melhor forma, a facilitação para alcançar este objectivo e a explicar ao grupo PASSA o porquê de realizar a actividade.

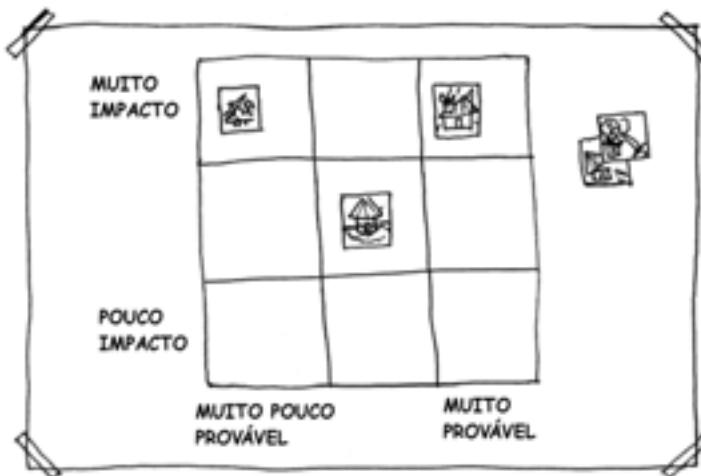
Tempo

- O período de tempo necessário é apenas uma estimativa aproximada. Normalmente, deve-se permitir até metade do dia para cada sessão. Algumas actividades irão durar menos ou mais tempo do que o tempo estimado, dependendo do nível de debate no Grupo PASSA. Deve ajudar o grupo de trabalho sem desperdiçar tempo, dando instruções claras para as actividades e facilitando os debates dinâmicos.

Materiais

- Esta é a sua lista de materiais e equipamento para levar à comunidade. Deve verificar cuidadosamente se tem todos os materiais antes da viagem. Alguns destes materiais podem ficar

com um membro do Grupo PASSA entre as várias reuniões, se não forem necessários para outro grupo. Recorde-se de levar uma máquina fotográfica ou um telemóvel com câmara para tirar fotografias aos gráficos do grupo, mapas e outros materiais.



O desenho mostra um exemplo da actividade e a maneira em que podem ser identificados os problemas.

Introdução à actividade

Aqui, são dadas instruções para introduzir a actividade. É importante usar alguns minutos para garantir que os membros do Grupo PASSA tenham um entendimento geral do que irão fazer e de como a actividade se enquadra em todo o processo de PASSA. Contudo, evite dar explicações detalhadas, uma vez que serão difíceis de compreender e as pessoas irão descobrir a actividade à medida que a forem resolvendo. Peça a alguém para fazer um breve resumo da actividade anterior, para verificar se ainda existe uma concordância geral sobre as suas conclusões e estabelecer um ponto de partida para a actividade que estiver para iniciar.

O que fazer

Posteriormente, há um conjunto de instruções a dar ao Grupo PASSA para iniciar a actividade – normalmente em subgrupos – e depois combinar o trabalho dos subgrupos.

Debate

Aqui, há orientação para a facilitação de um debate em grupo sobre o trabalho que o Grupo PASSA acaba de realizar. Cada actividade tem um enfoque diferente para o debate.

Fim da actividade

Aqui, são dadas instruções para terminar a actividade, incluindo:

- ↳ Tirar uma fotografia do mapa para guardar com os registo do projeto.
- ↳ Pedir a um participante para fazer uma cópia do trabalho do grupo.
- ↳ Explicar o tema relacionado com a próxima actividade.
- ↳ Facilitar um debate com o grupo sobre o que aprendeu durante esta actividade, o que gostou e o que não gostou nesta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.
- ↳ Pedir a um participante para registar esta actividade e depois apresentá-la resumidamente no início da próxima actividade.

Notas

As notas incluem um conselho sobre o que pode necessitar para ajudá-lo/a a gerir a actividade e a resolver problemas que surjam.

Actividade 1: Perfil Histórico

Objetivo

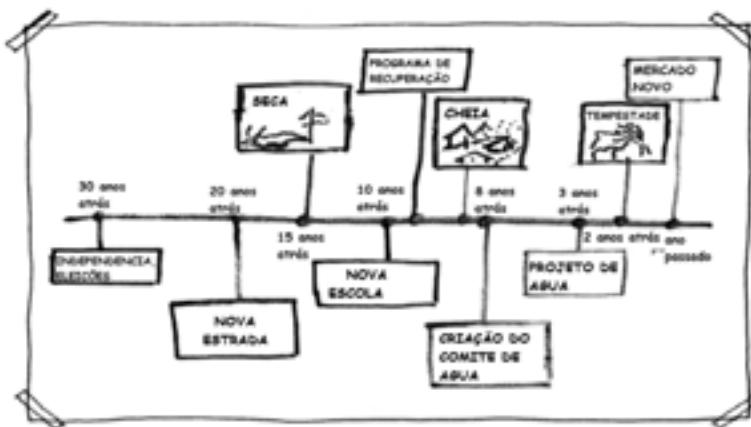
- Ter uma ideia dos eventos passados, tais como: perigos e mudanças que tiverem ocorrido ao longo do tempo
 - Ter um entendimento da situação actual na comunidade (ligação causal entre passado e presente em termos de questões de saúde ou perigos e vulnerabilidades)
 - Ter um entendimento de como as coisas podem continuar a mudar no futuro (tendências)

Tempo

- ↳ 1.5 a 2 horas

Materiais

- ↳ Flipchart de papel, marcadores
 - ↳ Desenhos para ilustrar os principais perigos conhecidos na região (conjunto de desenhos A)
 - ↳ Cartolina ou papel e canetas para escrever ou ilustrar eventos adicionais
 - ↳ Fita adesiva



O que fazer

Antes de começar

Tendo em conta que esta é a primeira actividade de PASSA, é muito importante criar a atmosfera adequada para que todos os participantes se sintam confortáveis e capazes de contribuir. Eis algumas dicas:

- ↳ Convidar todos os participantes a apresentarem-se, mesmo se achar que todos já se conhecem. Pode organizar este exercício de forma a ser divertido e incentivar um intercâmbio entre os participantes.
- ↳ Pedir aos participantes para apresentarem as suas expectativas em relação ao processo PASSA e o que pensam que podem ser as suas contribuições para o Grupo PASSA.
- ↳ Verificar se alguém tem dúvidas, receios ou se está confuso em relação ao processo PASSA e o que isso envolve. Aproveitar o tempo para responder a quaisquer perguntas.
- ↳ Organizar um exercício de quebra-gelo (um exercício que já conheça, ou um exercício que tiver aprendido durante a formação PASSA) para incentivar os participantes a relaxar e a interagir informalmente entre eles.

Introdução à actividade

Introduzir esta actividade explicando que o grupo irá identificar os eventos mais importantes ou memoráveis da vida da comunidade, na memória dos membros do grupo e colocá-los de forma visível. Isto irá ajudá-los a ver como a sua comunidade mudou ao longo do tempo e identificar o impacto dos perigos e as vulnerabilidades relacionadas com o abrigo.

1. Pedir aos participantes para pensarem nos três ou quatro maiores eventos que tiveram um impacto ou que deixaram uma impressão na comunidade com memória viva. Por exemplo, as principais mudanças políticas no país, a construção de uma escola ou um desastre. Registar cada evento usando os desenhos de perigos ou fazendo desenhos ou ainda, escrevendo o evento numa folha de papel.

2. Com a ajuda dos participantes, colocar os desenhos dos eventos numa grande folha de papel (flipchart) no chão ou na parede, numa linha horizontal em ordem cronológica. O objectivo é criar pontos no perfil histórico que possam ser usados para estabelecer uma escala ao longo do tempo.
3. Quando os participantes tiverem chegado a um acordo, a ordem e a posição aproximada destes grandes eventos, divida os participantes em subgrupos e dê a cada subgrupo um flipchart e canetas. Peça aos membros dos subgrupos para copiarem o perfil histórico criado no passo 2 e depois preencherem os espaços em branco no perfil, através do registo dos eventos ou das tendências nas folhas de papel (em palavras ou figuras) e colocá-las em ordem cronológica no perfil. Os eventos e as tendências devem incluir:
 - ↳ principais perigos e os seus efeitos
 - ↳ as mudanças no uso da terra (culturas, cobertura florestal, casas, etc.)
 - ↳ mudanças na posse de terra
 - ↳ principais mudanças na população (migração, deslocamento ou crescimento da população)
 - ↳ mudanças na segurança alimentar e nutricional
 - ↳ mudanças na administração e organização
 - ↳ principais eventos políticos
 - ↳ principais eventos relacionados com a segurança e conflitos
4. Quando todos os subgrupos tiverem concluído a tarefa, convide-os a apresentar os seus perfis históricos sob a forma de história ou peça teatral de curta duração. Pode ser útil pedir ao membro mais velho de cada grupo para fazer a apresentação.

Debate

Quando todos os subgrupos tiverem apresentado os seus perfis históricos, oriente um debate sobre:

- ↳ que eventos e tendências o grupo sente que são os mais significativos para a segurança do abrigo, quer seja directamente (por exemplo, aumento na frequência dos perigos) ou indirectamente (por exemplo, aumento do desemprego e a falta de recursos para construir casas seguras)
- ↳ o porquê destas tendências e eventos ocorrem
- ↳ que mudanças, directa ou indirectamente relacionadas com a segurança no abrigo, poderão ocorrer durante os próximos anos.

5. Pedir aos participantes para tentarem elaborar um perfil histórico que combine o trabalho de todos os três subgrupos.

Fim da actividade

Tirar uma fotografia do mapa para guardar com os registos do projeto.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que foi aprendido durante esta actividade.

Perguntar aos membros do grupo o que gostaram e o que não gostaram sobre esta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.

Pedir a um participante para registrar esta actividade e depois apresentá-la resumidamente no início da próxima actividade.

Explicar que na próxima actividade o grupo irá fazer um mapa da sua comunidade. Pedir para passarem algum tempo antes da próxima reunião a visitar diferentes zonas da sua comunidade.

Notas

1. Esta é a primeira actividade do processo PASSA e muitos participantes podem considerar este tipo de actividade invulgar. Alguns podem sentir-se desconfortáveis com esta abordagem

participativa em grupo. Use o tempo para explicar claramente a actividade e certifique-se que todos os participantes compreenderam a explicação. Incentive toda a gente a participar, mas evite centrar a atenção nos participantes mais calmos que podem sentir-se inseguros. A sua confiança deve aumentar ao longo do tempo.

2. Incentive os subgrupos a apresentar o seu trabalho de forma criativa e divertida. Esta é uma parte importante do processo através do qual o grupo PASSA cria uma atmosfera positiva.
3. Se os subgrupos considerarem que é difícil combinar o seu trabalho num único perfil histórico, não insista – desde que a actividade tenha alcançado o seu objectivo.
4. Se os membros de um subgrupo não estiverem claros ou se não concordarem com certos eventos ou tendências, não dê nenhum conselho. Em vez disso, coloque perguntas que poderão ajudá-los a chegar a um acordo.

Actividade 2: Mapeamento da comunidade e Visita

Objectivo

- ↳ Mapear as condições de abrigo da comunidade e identificar potenciais perigos e vulnerabilidades relacionados com determinados edifícios e assentamento, de forma geral
- ↳ Criar um mapa de base para a planificação, monitorização e avaliação
- ↳ Desenvolver uma visão e entendimento comuns da comunidade sobre a sua segurança de abrigo
- ↳ Construir uma auto-estima e força associativa, permitindo que os participantes elaborem um mapa

Tempo

- ↳ 3 a 4 horas, dependendo da dimensão da povoação e da complexidade do mapa necessário

Materiais

- ↳ Flipchart, marcadores permanentes
- ↳ Botões, pedras, missangas, pedaços de materiais, paus, etc., para fazer o mapa
- ↳ Autocolantes de cores
- ↳ Pano branco ou um flipchart com uma folha de plástico transparente para protegê-lo



O que fazer

Introduzindo a actividade

Começar por convidar o participante que se voluntariou, no fim da sessão anterior, para apresentar um resumo da actividade anterior. Depois, orientar o debate do grupo para rever o que foi aprendido, particularmente sobre a experiência dos desastres e o seu impacto sobre o abrigo e infra-estruturas na comunidade.

Introduzir esta actividade explicando que o grupo irá elaborar um mapa da comunidade e visita à comunidade, de modo que possa identificar as questões relacionadas com a segurança do seu abrigo e outros aspectos importantes da vida na comunidade, e fazer um registo da situação tal como ela é agora.

1. Dividir os participantes em três subgrupos e pedir a cada subgrupo para fazer um mapa da sua comunidade. Eles podem fazer isso de qualquer forma, segundo a sua opção. Alguns podem preferir desenhar o mapa numa folha de papel, mas geralmente é mais fácil fazer o mapa no chão usando materiais disponíveis localmente. Fornecer alguns materiais para começar, se for necessário. O grupo pode acrescentar outras coisas que pretenda usar. Eles devem incluir no mapa o seguinte:
 - ✓ características físicas e fronteiras importantes
 - ✓ estradas, caminhos e zonas de habitação
 - ✓ escolas, locais de adoração, instalações de saúde, negócios, etc.
 - ✓ machambas, caminhos, florestas e outros espaços abertos
 - ✓ riachos, lagos e outros lugares onde exista água
 - ✓ direcção do fluxo de riachos e rios
 - ✓ zonas altas e zonas baixas
 - ✓ zonas mais afectadas pelos perigos
 - ✓ locais com o abrigo mais vulnerável
 - ✓ localização de quaisquer recursos importantes para abrigo
 - ✓ rotas de evacuação.

2. Quando os subgrupos tiverem concluído o seu trabalho, peça aos participantes para analisarem os mapas e escolher o que for mais claro e/ou tiver mais semelhanças com a comunidade. Este mapa deve ser apresentado a todos os participantes para que o possam ver. Pedir aos participantes para sugerirem acréscimos ou outras mudanças a este mapa, com base no seu trabalho em subgrupos, e pedir a alguém para fazer as mudanças.
3. Quando o mapa tiver sido concluído, peça aos participantes para se dividirem em dois subgrupos. Um subgrupo deve identificar no mapa todas as características que tornam a comunidade vulnerável aos perigos relacionados com abrigo, tais como a localização de casas e zonas não seguras, particularmente expostas aos perigos. O outro subgrupo deve identificar as características que tornam o abrigo resistente aos perigos, tais como: zonas bem protegidas da povoação, a localização de casas resistentes, os abrigos de evacuação (por exemplo, abrigos resistentes aos ciclones), os recursos para a construção, etc.

Os dois subgrupos devem, depois, discutir e concordar sobre as partes mais interessantes da comunidade, para visitar e ver com detalhe as questões relacionadas com a segurança do abrigo.

4. Pedir ao grupo para visitar as zonas que tiver escolhido durante uma hora, procurando as características que eles tiverem discutido e outras sobre as quais podem ainda não ter pensado. Durante a visita, coloque perguntas quando for necessário para incentivar o debate e centrar-se na exploração do tema.
5. Depois da visita, pedir ao grupo para fazer as mudanças que forem necessárias ao mapa da comunidade, especialmente a localização das zonas na povoação que são particularmente afectadas ou vulneráveis aos perigos.

Debate

Usar os pontos levantados durante esta actividade para facilitar um debate sobre a segurança do abrigo. Pedir ao grupo para descrever:

- ↳ os tipos e a ocorrência recente de perigos tais como ventos fortes, cheias, terramotos, incêndios, etc. – o que aconteceu, quando, quais foram os danos, quem foram as pessoas mais afectadas.
- ↳ as casas e outros edifícios que são mais resistentes – quer seja os que resistiram ao perigo ou os que provavelmente parecem resistir a futuros perigos; as características das casas, como foram construídas.
- ↳ indivíduos ou grupos dentro da comunidade cujas casas são as menos resistentes.

Registar estes debates acrescentando ao mapa (usar um marcador ou acrescentar autocolantes de cores) e/ou tomando notas.

As ideias para as soluções que surgirem não devem ser discutidas nesta fase, mas devem ser registadas de modo que possam ser revistas, posteriormente, durante o processo.

Fim da actividade

Tirar uma fotografia do mapa para guardar com os registo do projecto.

Pedir a um voluntário de um dos grupo para fazer uma cópia do mapa no pano branco (ou numa folha plástica ou papel) usando marcadores permanentes.

Pedir ao grupo para colocar o mapa num lugar onde possa ser visto por toda a comunidade, explicando que deve ser mantido num lugar seguro, para que possa ser usado posteriormente. Pode ser útil fazer uma versão permanente do mapa que esteja disponível ao público num lugar central.

Explicar ao grupo que na próxima actividade o grupo irá identificar formas de tornar o seu abrigo mais seguro.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que foi aprendido durante esta actividade, o que gostaram e não gostaram sobre esta actividade e registrar quaisquer pontos para melhoria.

Pedir a um participante para registar esta actividade e depois apresentá-la resumidamente no início da próxima sessão.

Notas

1. Deixar os participantes desenhar por si o mapa: é a comunidade deles que estão a descrever.
2. Atribuir muito tempo para esta actividade. É a base para as actividades que se seguem e ajuda a desenvolver a capacidade do grupo para trabalhar em conjunto. Algumas pessoas podem considerar que isso muda a forma como eles vêem a sua comunidade.
3. O mapa da comunidade será consultado novamente quando o grupo estiver a:
 - ↳ analisar os problemas e as possíveis soluções (Actividades 4 e 5)
 - ↳ planificação (Actividade 6)
 - ↳ monitorização e avaliação do progresso.
4. Os membros da comunidade podem não desejar que o grupo visite as suas casas e as debata. Levantar esta questão com o grupo, antes de começar a visita, e procurar encontrar uma solução em conjunto. Uma opção é visitar as casas dos membros do grupo PASSA. Uma outra opção é os membros do grupo fazerem visitas informais durante os dias entre esta actividade e a próxima.
5. Se não houver tempo para fazer a visita à comunidade durante esta reunião, os participantes podem ser solicitados a visitar a sua comunidade informalmente nos dias posteriores à reunião e, o mapa pode ser discutido e revisto no início da próxima reunião, antes de passar para a próxima actividade.
6. Quaisquer pontos que forem levantados e que estejam relacionados com futuros passos no processo PASSA devem ser registados e asegurar novamente aos participantes que haverá uma oportunidade para abordá-los, posteriormente.

Actividade 3: Frequência e impacto dos perigos

Objectivo

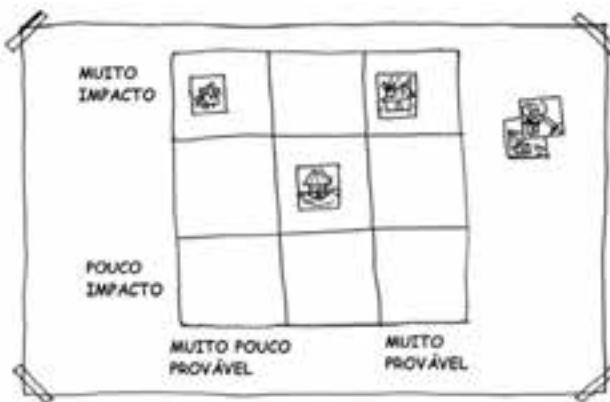
- ↳ Desenvolver acções de sensibilização sobre os perigos enfrentados pela comunidade, e as capacidades e vulnerabilidades relacionadas com esses perigos
- ↳ Identificar os perigos mais importantes a nível local para o grupo PASSA se concentrar neles

Tempo

- ↳ 1 a 1.5 horas

Materiais

- ↳ Desenhos que ilustrem grupos de abrigos afectados por vários perigos: cheias, ventos fortes, terramotos, incêndios, etc. (conjunto de desenhos A)
- ↳ Tabela de frequência e impacto dos perigos, preparados conforme ilustrado abaixo
- ↳ Cartões ou papel e marcadores para fazer desenhos adicionais



O que fazer

Introdução á actividade

Começar por convidar o participante que se voluntariou no fim da sessão anterior para apresentar um resumo da actividade anterior, depois orientar o debate do grupo, para rever o que foi aprendido.

Explicar que nesta actividade o grupo irá identificar os perigos mais importantes em relação à segurança do abrigo na sua comunidade. Isto irá ajudá-los a encontrar formas de tornar o seu abrigo mais seguro.

1. Dividir os participantes em subgrupos de cinco a oito elementos. Dar a cada subgrupo um conjunto de figuras de diferentes perigos e explicar que estas mostram os diferentes tipos de perigos que podem afectar o abrigo na sua comunidade, conforme discutido durante as Actividades 1 e 2 (Perfil Histórico e Mapeamento da Comunidade). Verificar que todos os participantes reconheceram as imagens das figuras que ilustram e explicar o significado, caso seja necessário.
2. Pedir aos subgrupos para tentarem chegar a um acordo sobre onde colocar cada figura na tabela, de acordo com:
 - ↳ a frequência da ocorrência do perigo na comunidade ou nas comunidades vizinhas, ou a probabilidade, segundo eles, de isso poder ocorrer
 - ↳ a dimensão do impacto se/e onde pode ocorrer

Caso seja necessário, colocar uma cartolina na tabela, como um exemplo, e depois removê-la, explicando que é apenas uma demonstração. Dar aos subgrupos alguns cartões ou papel e canetas para que possam ilustrar perigos adicionais, caso seja necessário. Informar aos subgrupos que têm 15 minutos para concluir a tarefa. Ver Nota 2 abaixo para mais ideias sobre como explicar a tarefa.

3. Quando todos os subgrupos tiverem concluído a tarefa, convidá-los a apresentar as suas tabelas.

Debate

Quando todos os subgrupos tiverem apresentado as suas tabelas, oriente um debate sobre:

- ↳ - quais são os perigos mais importantes para o abrigo na comunidade (isto é, os mais frequentes, os que têm maior impacto e os que, criticamente, têm alta frequência e impacto)
- ↳ - quem são os mais afectados por estes perigos na comunidade
- ↳ - qual é o impacto destes perigos em termos de ferimentos, perda de vida e danos em propriedades
- ↳ - que medidas foram levadas a cabo para reduzir o impacto ou a frequência destes perigos.

Depois, pedir ao grupo para debater e chegar a um acordo sobre quais são os perigos mais importantes para a segurança do abrigo na comunidade. Incentivar o grupo a escolher entre dois e quatro perigos sobre os quais irá concentrar-se nas restantes Actividade de PASSA. Estes devem ser colocados numa tabela que faz o resumo da opinião de todo o grupo.

Fim da actividade

Tirar uma fotografia da tabela para mantê-la com os registos do projeto.

Pedir a um voluntário do grupo para fazer uma cópia da tabela numa folha de papel.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que aprendeu durante esta actividade, o que gostou e não gostou nesta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.

Pedir a um participante para registrar esta actividade e depois apresentá-la resumidamente no início da próxima actividade.

Explicar que na próxima actividade o grupo irá analisar formas de reduzir o impacto dos perigos identificados e seleccionar formas de proteger o seu abrigo.

Notas

1. Este tipo de tabela pode ser uma novidade para os participantes. Portanto, leve muito tempo a explicá-la, passo a passo, usando cartões se for necessário, para que fique claro. Explique que a demonstração é apenas para tornar o processo claro e que os participantes devem decidir entre eles onde devem ser colocados os cartões.
2. Se os participantes acharem difícil compreender como usar a tabela, pode tentar as seguintes opções para explicá-la:

Opção 1: Dividir a actividade em dois passos. Primeiro, pedir aos participantes para organizarem as figuras em três conjuntos: a. perigos que são frequentes/muito prováveis; b. perigos que são menos frequentes/prováveis; c. perigos que são muito pouco frequentes/prováveis. Estes conjuntos devem ser colocados na parte de baixo da tabela de acordo com as três colunas correspondentes. Em segundo lugar, os participantes devem levar cada figura e coloca-la na mesma coluna na fila que corresponde ao nível de impacto do perigo que representa.

Opção 2: Marcar o nível de impacto e a frequência em cada uma das células (quadrados) na tabela (conforme é ilustrado abaixo) e explicar isso ao grupo, pedir a um participante para ler em voz alta as palavras e depois verificar que toda a gente compreendeu o seu significado.

Impacto muito grande Muito pouco frequente	Impacto muito grande Moderadamente frequente	Impacto muito grande Muito frequente
Impacto moderado Muito pouco frequente	Impacto moderado Moderadamente frequente	Impacto moderado Muito frequente
Impacto muito reduzido Muito pouco frequente	Impacto muito reduzido Moderadamente frequente	Impacto muito reduzido Muito frequente

3. Se os participantes acharem que é difícil trabalhar com uma tabela, mesmo com uma explicação minuciosa, então poderá ser usado o seguinte método como alternativa à definição da prioridade dos perigos.

Fornecer a cada subgrupo dois conjuntos de símbolos de cores ou missangas e explicar que uma cor representa a frequência com a qual um perigo ocorre e a outra representa o impacto do perigo. Pedir aos participantes para fazer os desenhos dos diferentes perigos e colocar em cada desenho vários símbolos ou missangas que correspondem à frequência da sua ocorrência: 1 = muito pouco frequente, 2 = moderadamente frequente, 3 = muito frequente. Depois, pedir aos participantes para levarem o outro conjunto de símbolos ou missangas e colocar o número apropriado em cada um dos desenhos de acordo com a análise do grupo de impacto do perigo: 1 = impacto muito reduzido, 2 = impacto moderado, 3 = impacto muito grande. Depois, pedir aos subgrupos para colocarem os seus desenhos de acordo com o número total de símbolos ou missangas colocadas em cada uma delas.

4. Se os membros de um subgrupo não estiverem claros ou não estiverem de acordo com certos perigos, não dê conselhos. Em vez disso, coloque perguntas que possam ajudá-los a tomar uma decisão. Não se preocupe se o grupo não souber o suficiente para julgar com precisão a frequência ou a probabilidade de ocorrência dos perigos e o seu impacto. O objectivo desta actividade é abrir um debate sobre os perigos mais importantes e bem conhecidos. O grupo pode pensar noutros perigos durante o período entre esta actividade e a próxima.
5. Os perigos a que o grupo chegar a acordo são os mais importantes, em termos de frequência e impacto, e serão usados como base para futuras actividades PASSA, contribuindo para um plano que visa a melhoria da segurança do abrigo. É importante limitar o número de perigos escolhidos para concentrar o tempo e a energia do grupo nas áreas onde se pode garantir uma mudança mais importante.

Actividade 4: Abrigo seguro e abrigo inseguro

Objectivo

- ↳ Identificar os aspectos, de cada estrutura e do assentamento no seu todo, que tornam a comunidade vulnerável aos perigos prioritários identificados pelo grupo PASSA
- ↳ Identificar o que pode ser feito para tornar o abrigo mais seguro na comunidade

Tempo

- ↳ 2 a 3 horas

Materiais

- ↳ Desenhos dos perigos mais importantes identificados pelo grupo na Actividade 3 (**Frequência e impacto dos perigos**) do **conjunto de desenhos A**
- ↳ Três ou quatro conjuntos completos de 20 a 30 desenhos de três conjuntos (**conjunto de desenhos B**)
- ↳ Três ou quatro conjuntos de cartões que representam os títulos, um com a palavra 'Seguro', outro com a palavra 'Inseguro' e o terceiro com a palavra 'Intermédio'.



O que fazer

Introdução à actividade

Começar por convidar o participante, que se voluntariou no fim da sessão anterior, para apresentar um resumo da actividade anterior. Depois orientar o debate do grupo para rever o que foi aprendido. Perguntar se o grupo ainda concorda com os perigos mais importantes sobre os quais pretendem centrar-se para a melhoria da segurança do abrigo.

Explicar ao grupo que irá primeiro identificar o que torna um abrigo seguro (capaz de resistir aos perigos ou estar protegido deles) e o que o torna inseguro (menos capaz de resistir aos perigos ou mais exposto a eles). Irão, depois, decidir o que tornaria o abrigo mais seguro na sua comunidade.

Verificar se todos os participantes compreenderam o significado de abrigo seguro e inseguro e facilitar um debate para esclarecer, caso seja necessário. Pedir aos participantes para dar exemplos a partir das suas observações na comunidade, desde a anterior actividade.

- ↙ 1. Pedir aos participantes para formarem subgrupos de cinco a oito elementos, um subgrupo para cada perigo prioritário que tiverem escolhido na Actividade 2 (**Frequência e impacto dos perigos**). Dar a cada subgrupo a seguinte informação:
 - ↙ três cartões com os títulos – um com a palavra ‘Seguro’, outro com a palavra ‘Inseguro’ e o terceiro com a palavra ‘Intermédio’;
 - ↙ um desenho que representa uma perigo prioritário que foi identificado na Actividade 2 (do conjunto de desenhos A)
 - ↙ um conjunto idêntico de 20 a 30 desenhos de ordenação de três pilhas que reflectem as condições locais do abrigo (conjunto de desenhos B).
- 2. Explicar a tarefa pedindo a cada subgrupo para analisar o perigo com o qual estão preocupados e pedi-los para organizarem os desenhos em três pilhas:
 - ↙ ‘Seguro’: os que eles pensam que constituem abrigo seguro
 - ↙ ‘Inseguros’: os que eles pensam que constituem abrigo inseguro

- ↳ ‘Intermédio’: os que eles pensam que mostram as coisas que não são nem seguras nem inseguras, que incluem algumas coisas que são seguras e outras inseguras, ou sobre as quais não têm a certeza.

Recorde-se que cada subgrupo deve analisar o perigo no qual se estão a centrar quando fazem as suas escolhas.

3. Quando os subgrupos tiverem concluído a sua tarefa, solicite-os a identificar o maior número de situações ou características adicionais que constituem abrigo inseguro, que eles possam identificar (em relação ao perigo que eles estiverem a analisar) e identificar uma solução de ‘abrigo seguro’ para cada problema que tiverem identificado. Distribuir folhas de papel e canetas para que possam desenhar ou escrever nesses cartões adicionais de abrigo ‘seguro’ e ‘inseguro’. Incentivar os participantes a pensarem sobre quaisquer problemas ou soluções que tiverem visto ou sobre os quais ouviram falar, relevantes para o seu contexto, e mencionar esse aspecto nos relatório dos subgrupos, os quais irão ver quantos cartões adicionais cada um criou.
4. A seguir, pedir a cada subgrupo para colocar os desenhos nos três títulos (‘seguro’, ‘inseguro’ e ‘intermédio’) para que todos possam vê-los e explicar aos outros participantes a sua selecção e porque fez estas escolhas. Deixar os membros do subgrupo responderem a quaisquer perguntas que os outros participantes colocarem e explicar que podem passar os desenhos de uma pilha para a outra, se decidirem dessa forma, depois do debate. Quando todos os subgrupos tiverem apresentado o seu trabalho, identificar qual dos subgrupos encontrou os cartões com os títulos adicionais ‘seguro’ e ‘inseguro’.
5. Pedir aos participantes para sugerirem qualquer cartão com os títulos ‘inseguro’ e ‘seguro’ que possam ser acrescentados e distribuir folhas de papel e canetas para que o possam fazer. Incentivar os participantes a usarem a sua imaginação e não

restringirem o seu pensamento, nesta etapa, por causa das preocupações sobre o nível de dificuldade que as diferentes situações de ‘seguro’ podem alcançar. Além disso, incentivar os participantes a pensarem sobre acções simples, tais como: manter um balde de areia na cozinha em caso de incêndio, ou inspecionar regularmente as suas casas para verificar os danos causados por térmitas ou humidade.

6. Pedir aos participantes para colocarem os desenhos nas paredes ou no chão da seguinte forma (ver exemplo seguinte): colocar o desenho dos perigos à esquerda, um em cima do outro; colocar desenhos com o título ‘inseguro’ à direita de cada perigo, para indicar as actuais vulnerabilidades em termos de abrigo; e colocar desenhos com o título ‘seguro’ mais à direita, para indicar formas de aumentar a segurança de abrigo.



Debate

Perguntar aos participantes se concordam que os desenhos em exposição representem os principais perigos para a segurança do abrigo na comunidade, os principais problemas de abrigo que contribuem para a vulnerabilidade e as possíveis formas de melhorar a segurança do abrigo.

Perguntar se há alguns problemas de segurança de abrigo que estejam relacionados com mais do que um perigo.

Perguntar se há alguma melhoria sobre o abrigo que ajude a proteger a comunidade em mais do que um perigo.

Se tiver observado alguma questão relacionada com a segurança do abrigo na comunidade que não tenha sido realçada na colecção de desenhos, pergunte aos participantes se eles pensaram sobre a questão e deixe-os decidir se querem ou não acrescentá-la aos desenhos.

Fim da actividade

Tirar uma fotografia dos conjuntos de desenhos ordenados em três pilhas, colocadas no fim desta actividade, com os desenhos dos perigos visíveis, para o registo do projecto.

Pedir a um grupo para manter o registo da actividade fazendo uma cópia do que foi apresentado.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que aprendeu durante esta actividade, o que gostou e não gostou sobre esta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.

Pedir a um participante para registar esta actividade e depois apresentá-la resumidamente no início da próxima actividade.

Explicar que na próxima actividade o grupo irá analisar novamente formas que tenha identificado para tornar o abrigo mais seguro e decidir que melhorias optaram por desenvolver.

Terminar a actividade pedindo aos participantes para dedicarem algum tempo antes da próxima actividade, à análise das suas casas e da comunidade no seu todo, para ver se podem identificar qualquer condição adicional de segurança ou insegurança.

Notas

1. Os desenhos com o título ‘intermédio’ são importantes nesta actividade, para tornar o exercício mais desafiante e para estimular o debate. Os desenhos não devem ser usados para testar os conhecimentos das pessoas ou para questionar as suas escolhas sobre o abrigo, mas antes para providenciar um ponto de partida para um debate sobre as condições de segurança no abrigo, a nível local.
2. Deixar os participantes livres para debater e fazer as suas próprias escolhas sobre os desenhos e evitar fornecer informação. Se alguém colocar uma pergunta sobre um desenho, pergunte se há alguém que tem a resposta.
3. Se o grupo mudar a sua análise dos perigos mais importantes ao longo desta actividade, dedique tempo a debater isso e, caso seja necessário, mudar os perigos considerados prioritários. É importante que o grupo mantenha controlo e que o processo PASSA incentive e aceite mudanças na maneira de pensar.
4. Garantir que todos os desenhos estejam disponíveis para a próxima actividade (**Opções para soluções**), na ordem em que estavam no fim desta actividade. Isto requer conjuntos suficientes de desenhos para permitir que um conjunto seja mantido em cada comunidade.
5. É mais importante que o grupo não restrinja o seu pensamento às condições ilustradas nos desenhos apresentados, uma vez que isso irá limitar as opções analisadas na próxima actividade, para tornar o abrigo mais seguro.
6. Se possível, pedir ao artista para fazer desenhos de sugestões de abrigos ‘seguros’ e ‘inseguros’ mais úteis resultantes desta actividade, para que possam ser incluídos no conjunto de desenhos, para serem usados nas outras comunidades.

Debate

Quando todos os subgrupos tiverem apresentado as suas tabelas, oriente um debate sobre:

- ↳ como cada subgrupo colocou os seus cartões. Todo o grupo pode optar por efectuar alterações às tabelas nesta fase
- ↳ que melhorias à segurança do abrigo o grupo gostaria de implementar como agregados familiares, de forma individual, ou ao nível da comunidade
- ↳ capacidades na comunidade para a melhoria da segurança do abrigo
- ↳ as razões porque quaisquer das medidas eficazes para a segurança de abrigo identificadas pelo grupo estão em falta na comunidade
- ↳ as questões práticas que estariam envolvidas na introdução de melhorias

Verificar que os participantes estão claros em relação à eficácia e viabilidade das diferentes soluções.

Fim da actividade

Tirar uma fotografia dos conjuntos de opções para as soluções das tabelas criadas no fim desta actividade com os desenhos visíveis para efeitos de registo do projecto.

Pedir ao grupo para manter um registo da actividade fazendo uma cópia do que foi apresentado.

Pedir a um participante para registar esta actividade e depois apresentá-la resumidamente no início da próxima actividade.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que aprendeu durante esta actividade, o que gostou e não gostou sobre esta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.

Explicar que na próxima actividade o grupo fará um plano para pôr as suas opções de melhoria da segurança do abrigo em acção.

Notas

1. O nível no qual as opções analisadas pelo grupo são ‘fáceis’ ou ‘difíceis’ depende de vários factores, tais como, se requerem ou não apoio externo. Se os membros de um subgrupo não estiverem claros ou se não estiverem de acordo com certas opções de abrigo ‘seguro’, não lhes dê conselhos. Em vez disso, coloque perguntas que poderão ajudá-los a tomar uma decisão.
2. Se os participantes acharem que é difícil compreender como usar a tabela, pode tentar as seguintes opções para explicá-la.

Opção 1: Dividir a actividade em dois passos. Primeiro, pedir aos participantes para organizarem as figuras em três pilhas: a. opções que são muito eficazes na melhoria da segurança de abrigo; b. opções que são menos eficazes; c. opções que não são muito eficazes. Estas pilhas devem ser colocadas à esquerda da tabela no início das três linhas correspondentes. Em segundo lugar, pedir aos participantes para levarem cada figura e colocá-la na mesma linha na coluna que corresponde ao nível de dificuldade que o subgrupo sente, para alcançar essa opção.

Opção 2: Marcar o nível de eficácia e dificuldade em cada uma das células (quadrados) na tabela (conforme é ilustrado abaixo) e explicar isto ao grupo, pedindo a um voluntário para ler as palavras e depois verificar se toda a gente compreendeu o seu significado.

Muito eficaz Muito difícil	Muito eficaz Moderadamente difícil	Muito eficaz Muito fácil
Moderadamente eficaz Muito difícil	Moderadamente eficaz Moderadamente difícil	Moderadamente eficaz Muito fácil
Não eficaz Muito difícil	Não eficaz Moderadamente difícil	Não eficaz Muito fácil

Actividade 5: Opções para soluções

Objectivo

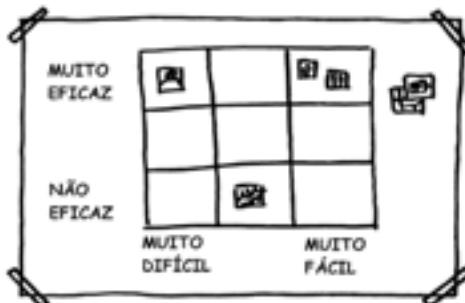
- Analisar as opções para a melhoria da segurança do abrigo de acordo com a eficácia e viabilidade/facilidade para as colocar em prática.
- Identificar as razões pela quais as características de segurança eficazes ainda não foram introduzidas em toda ou numa parte da comunidade.
- Identificar os pontos fortes e as capacidades da comunidade para efectuar alterações.

Tempo

- 2 a 3 horas

Materiais

- As pilhas com o título ‘seguro’ da Actividade 4 (**abrigo seguro e inseguro**) (do conjunto de desenhos A) relacionadas com os três perigos prioritários escolhidos na Actividade 3 (**freqüência e impacto dos perigos**)
- Os desenhos dos perigos (conjunto de desenho B)
- Fita adesiva, pioneses, cordas, etc.
- Papel e canetas



O que fazer

Introdução à actividade

Começar por convidar o participante que se voluntariou, no fim da sessão anterior, para apresentar um resumo da actividade anterior, depois orientar o debate do grupo para rever o que foi aprendido.

Perguntar se surgiu mais alguma ideia sobre abrigo seguro e abrigo inseguro desde a actividade anterior e, se for o caso, pedir aos participantes para escreverem ou ilustrarem as suas ideias nos cartões para que possam ser usadas nesta actividade.

Explicar que o grupo irá decidir que soluções aos problemas de abrigo identificou na actividade anterior pretende desenvolver.

1. Pedir aos participantes para formarem subgrupos, um para cada um dos perigos prioritários discutidos durante a Actividade 4. Dar a cada subgrupo um conjunto de cartões relacionados com o seu perigo (um conjunto inclui o desenho de perigo e quaisquer desenhos de abrigo ‘seguro’ identificados na Actividade 4 que estejam relacionados com o perigo).
2. Pedir aos participantes nos seus subgrupos para pegarem nos cartões da pilha ‘seguro’ e colocar cada um no lugar adequado na tabela, de acordo com a sua análise de quão boa essa solução é na melhoria do abrigo seguro (ou seja, até que ponto é eficaz) e quão difícil ou fácil seria colocá-la em prática. Se for necessário, cole uma cartolina na tabela como exemplo e depois movimente-a. Ver Nota 4 abaixo para mais ideias sobre como explicar esta actividade. Informar os subgrupos que têm 15 minutos para concluírem o exercício.
3. Quando todos os subgrupos tiverem concluído o exercício, convide-os a apresentar as suas tabelas.

3. Se os participantes acharem que é difícil trabalhar com a tabela, mesmo com uma explicação minuciosa, poderá ser usado o seguinte método como alternativa à definição da prioridade dos perigos.

Fornecer a cada subgrupo dois conjuntos de símbolos de cores ou missangas e explicar que uma cor representa o nível de eficácia das diferentes soluções da segurança de abrigo e que os outros representam o nível de dificuldade para alcançar cada solução. Pedir aos participantes para colocarem os desenhos das diferentes soluções e colocar em cada desenho vários símbolos ou missangas que correspondem ao nível de eficácia: 1 = não eficaz, 2 = moderadamente eficaz, 3 = muito eficaz. Depois, pedir aos participantes para levarem um conjunto de símbolos ou missangas e colocarem o número apropriado em cada desenho de acordo com a análise do grupo em relação ao nível de dificuldade para alcançar a solução: 1 = muito difícil, 2 = moderadamente difícil, 3 = muito fácil. Depois, pedir aos subgrupos para colocarem os seus desenhos em ordem, de acordo com o número total de símbolos ou missangas colocados em cada um deles.

4. Pode ser necessário criar mais desenhos se surgirem ideias do grupo depois da anterior actividade.

Actividade 6: Planificação para a mudança

Objectivo

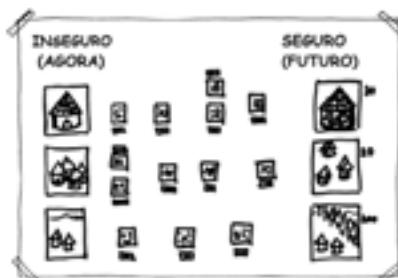
- ↳ Elaborar um plano para introduzir melhorias na segurança do abrigo
- ↳ Identificar os recursos necessários dentro e fora da comunidade para a implementação do plano
- ↳ Concordar quem será responsável por cada uma das partes do plano

Tempo

- ↳ 3 a 4 horas

Materiais

- ↳ Cartões de planificação (conjunto de desenho C)
- ↳ Desenhos com situações de abrigo ‘inseguro’ e ‘seguro’ provenientes da Actividade 4 (abrigo seguro e inseguro) (a partir do conjunto de desenhos B)
- ↳ Quaisquer desenhos adicionais que tiverem feito durante o processo até aqui, para ilustrar as questões relevantes sobre segurança do abrigo
- ↳ Folhas de papel ou cartolina
- ↳ Fita adesiva
- ↳ Papel e canetas



O que fazer

Introdução à actividade

Começar por convidar o participante que se voluntariou, no fim da sessão anterior, para apresentar um resumo da actividade anterior. Depois orientar o debate do grupo para rever o que foi decidido sobre as formas mais eficazes e mais fáceis para melhorar a segurança do abrigo.

Explicar que nesta actividade o grupo irá concentrar-se no que é necessário para passar da actual situação para uma situação em que a comunidade tem abrigo mais seguro. Para o efeito, o grupo deve elaborar um plano e decidir quem será o responsável por cada componente do plano.

1. Pedir ao grupo para confirmar que desenhos de abrigo ‘seguro’ querem usar para mostrar a situação que gostariam de alcançar (representando as poucas ideias mais eficazes e fáceis da anterior actividade, “**Opções para soluções**”). Pedir ao grupo para encontrar desenhos de abrigo ‘inseguro’ que cada um destes desenhos de abrigo ‘seguro’ deve resolver (da Actividade 4, **Abrigo Seguro e Inseguro**). Recordar aos participantes que cada situação de abrigo ‘inseguro’ pode ter mais do que uma solução de abrigo ‘seguro’ e vice-versa.
2. Explicar a tarefa da seguinte forma: Colocar um par de desenhos de abrigo ‘inseguro’ e ‘seguro’ na parede ou no chão com um espaço enorme entre eles. Levar uma pequena selecção de cartões de planificação e demonstrar como poderiam ser colocados numa linha entre os desenhos de abrigo ‘inseguro’ e ‘seguro’ para representar os passos do plano. Explicar que esta é a única forma de demonstrar a actividade e que os participantes devem decidir, por si, que passos são necessários e em que ordem.
3. Pedir aos participantes para trabalhar em subgrupos, um para cada par de desenhos de abrigo ‘inseguro’ e ‘seguro’. Dividir os pares de desenhos de abrigo ‘inseguro’ e ‘seguro’ entre os

subgrupos e dar a cada subgrupo um conjunto de cartões de planificação e folhas de papel e canetas. Pedir aos participantes para analisarem os cartões de planificação e colocá-los pela ordem que acharem que irá trazer mudança das condições de abrigo inseguro para abrigo seguro. Informá-los que devem usar folhas de papel em branco para desenhar ou escrever passos adicionais que gostariam de incluir. Realçar que alguns passos podem ocorrer ao mesmo tempo que os outros e que alguns devem ocorrer numa sequência.

4. Conceder aos subgrupos 30 a 45 minutos para trabalharem na organização dos cartões de planificação. Depois solicitar a cada subgrupo para explicar o seu plano aos outros participantes. Cada subgrupo deve estar preparado para responder a quaisquer perguntas que poderão surgir, embora um debate de âmbito mais geral ou uma discussão deva ser limitada até que cada subgrupo tenha oportunidade de apresentar o seu trabalho.
5. Pedir aos subgrupos para organizarem os seus planos um por cima do outro, para que seja possível vê-los na totalidade. Os planos que têm maior probabilidade de alcançar os maiores benefícios e que provavelmente são mais fáceis de implementar devem ter prioridade e ser colocados por cima.

Debate 1

Depois da apresentação, incentivar os participantes a realizar um debate em grupo com o objectivo de chegar a um acordo sobre um plano comum. O debate deve incluir:

- ↳ as quantidades para qualquer mudança planificada. Por exemplo, se uma solução de abrigo 'seguro' representar uma melhoria específica para tornar as casas mais seguras, o grupo deve decidir quantas devem ser planificadas para o efeito. As quantidades acordadas devem ser escritas nas figuras de abrigo 'seguro'. Explicar que estas quantidades podem ser alteradas se mais tarde o grupo achar que eram demasiado baixas ou demasiado altas.

- ↳ o período de tempo necessário para realizar as diferentes actividades e o plano no seu todo.
- ↳ quaisquer ligações entre as diferentes partes do plano – por exemplo, actividades como reuniões na comunidade que possam servir mais do que uma parte do plano geral ou actividades que podem entrar em conflito entre elas através da competição por recursos limitados, tais como o tempo disponível para determinados indivíduos.
- ↳ que dificuldades podem descobrir ao tentar realizar estes passos.
- ↳ que recursos poderiam ser necessários para realizar estes passos e quando é que os recursos necessários devem estar disponíveis.

6. Agora, pedir ao grupo para decidir quem deve realizar cada um dos passos identificados no plano. O grupo deve discutir, em conjunto, cada passo, o tipo de qualidades e competências pessoais necessárias para realizar os passos e em seguida, decidir quem deve realizar cada passo. Quando tiverem decidido quem será responsável por cada passo, devem escrever o(s) nome(s) numa folha de papel e colocá-la por baixo do passo no plano.
7. Quando as tarefas tiverem sido distribuídas, pedir ao grupo para discutir e chegar a um acordo sobre quem irá coordenar as pessoas que realizarem os passos no plano. Se o plano incluir várias situações de abrigo ‘seguro’ por alcançar, cada um pode necessitar de um coordenador separado. Escrever o(s) nome(s) do(s) coordenador(es) por cima dos cartões de planificação. Explicar que este passo de escolha de coordenadores dentro do grupo PASSA é uma parte importante para o grupo que assumir a responsabilidade do plano. Explicar também que os coordenadores escolhidos devem ser pessoas que podem entender o plano e que são capazes de monitorizar o progresso.
8. Convidar a(s) pessoa(s) seleccionada(s) para coordenar(em) o resto da reunião. Isto irá incluir o desenvolvimento de um calendário para a realização de cada parte do plano. Apoiar o(s)

coordenador(es) conforme as necessidades e verificar se realmente são capazes de realizar esta tarefa.

9. Pedir ao grupo para rever o período de tempo que cada passo irá durar para concluir a tarefa e depois registar esta informação em folhas de papel colocadas ou coladas por cima dos cartões de planificação. Garantir que o grupo pensa sobre a ideia de incluir reuniões regulares do grupo PASSA no plano.

Debate 2

Facilitar um debate sobre:

- ↳ a viabilidade de cada uma das partes do plano. Se os recursos externos são necessários para alcançar qualquer um dos aspectos do plano, perguntar se há actividades específicas no plano para identificar e mobilizar esses recursos.
- ↳ qualquer competência adicional que as pessoas responsáveis pelo plano necessitem (ex. gestão financeira) e que formação pode ser necessária. Estes aspectos podem ser incluídos no plano
- ↳ como é que o grupo pode verificar se as pessoas estão a fazer o que lhes cabe fazer
- ↳ o que o grupo pode fazer se as tarefas não forem realizadas ou se houver grandes atrasos.

Fim da actividade

Pedir a cada participante para fazer uma cópia do plano numa folha de papel para que possa ser partilhado com os outros membros da comunidade e usado para as próximas actividades.

Tirar uma fotografia do mapa para mantê-lo com os registos do projecto.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que aprendeu durante esta actividade, o que gostou e não gostou nesta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.

Pedir a um participante para registrar esta actividade e depois apresentá-la, resumidamente, no início da próxima actividade.

Explicar que na próxima actividade o grupo irá verificar o plano para ver se tem qualquer falha grave e depois decidir como é que irão seguir o progresso das actividades do plano.

Notas

1. Incentivar os participantes a serem realistas tanto quanto possível, tendo em conta o que sabem sobre os recursos disponíveis e o compromisso que poderá surgir dentro do grupo e da comunidade de forma mais geral. Ao mesmo tempo, tente evitar dar conselhos ou orientar o grupo para uma direcção ou outra no plano.
2. O plano deve identificar acções que apenas podem ser levadas a cabo pelo grupo PASSA ou por outros membros da comunidade, que se comprometam a trabalhar no grupo. Pode acontecer que o grupo identifique a necessidade de apoio externo para alcançar alguns aspectos do plano. Neste caso, devem descobrir que acção específica o grupo necessita de realizar para mobilizar essa assistência externa e pôr essa acção no plano, com uma pessoa identificada para assumir a responsabilidade. Se a Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho ou outra organização pretender prestar assistência para ajudar a alcançar partes do plano, deve saber com antecedência em que etapa esta informação deve ser partilhada com o grupo.
3. Se o grupo não estiver disponível para ser responsável pela mudança (indicada através da atribuição da maior parte das tarefas a pessoas de fora), necessitará de facilitar um debate sobre as razões pelas quais não estão preparados para assumir a responsabilidade, se de facto consideram a segurança do abrigo como sendo um problema e, se for o caso, se pensam ou não que o plano que elaboraram irá resolver o problema.
4. Se constatar que as responsabilidades em relação ao plano não estão equilibradas em termos de género ou, por outro lado, se os planos não tomarem em conta as funções normais de género na comunidade, deve levantar essa questão ao grupo. Pergunte se eles notaram isso. Pergunte se isso pode causar um problema em termos de falta de emancipação das mulheres

ou dos homens ou se coloca uma sobrecarga de trabalho injusta sobre as mulheres ou os homens. Se for o caso, incentive o grupo a encontrar soluções.

5. Se não houver tempo suficiente para realizar toda a actividade numa sessão, esta pode ser dividida em duas partes, fazendo um intervalo no fim do Debate 1. Contudo, é aconselhável realizar toda a actividade numa sessão, se possível.

Actividade 7: Caixa de Problemas

Objectivo

- ↳ Pensar sobre possíveis problemas na implementação do plano para fazer melhorias na segurança do abrigo
- ↳ Procurar soluções para estes problemas
- ↳ Identificar possíveis mudanças necessárias no plano

Tempo

- ↳ 1 a 1.5 horas

Materiais

- ↳ Papéis e canetas
- ↳ Recipiente (chapéu, cesto, caixa, etc.)
- ↳ O plano de acção para o abrigo seguro referente às actividades anteriores.



O que fazer

Introdução à actividade

Começar por convidar o participante que se voluntariou no fim da sessão anterior para apresentar um resumo da actividade anterior, depois orientar o debate do grupo para rever o que foi aprendido nos principais pontos contidos no plano de acção.

Explicar que nesta actividade o grupo irá identificar aspectos que possivelmente podem estar errados no plano e encontrar formas de resolver estes possíveis problemas. Explicar que quanto mais potenciais problemas forem identificados e resolvidos nesta etapa, maior probabilidade há de o plano ser bem-sucedido.

Pedir que o plano de acção seja colocado num lugar onde possa ser facilmente visto. Solicitar aos participantes para se organizarem num círculo grande para que se possam ver e ouvir.

1. Pedir a todos os participantes para analisarem o plano de acção e registar numa folha de papel um problema que eles pensem que poderá surgir com o plano. Solicitá-los a responder a este problema sob a forma de pergunta ou desenho. Por exemplo: “O que fariam se o carpinteiro abandonasse a comunidade?” Se algum participante tiver dificuldade em escrever ou desenhar, pode pedir ao vizinho para fazer isso por ele/ela.
2. Pedir a um membro do grupo para recolher todos os problemas num recipiente, que constitui a *caixa de problemas*.
3. Quando todos os problemas tiverem sido recolhidos, devem passar a *caixa de problemas* a um participante e pedir-lhe para tirar uma folha de papel, responder à pergunta e passar a caixa para a próxima pessoa e assim sucessivamente, até que todas as perguntas tenham sido respondidas. Os participantes que tirarem a sua própria pergunta devem substituí-la e tirar uma outra. Dê ao grupo muito tempo para discutir as respostas. Se um participante não for capaz de responder à pergunta, esta pergunta pode ser respondida por outra pessoa do grupo.

4. Pedir aos participantes para colocarem os problemas nas quatro categorias à medida que procedem.

<p>Pilha 1: problemas que o grupo pode resolver por si sem qualquer mudança no plano</p>	<p>Pilha 2: problemas que o grupo pode resolver por si, mas que necessita de alguma mudança no plano. Pedir ao grupo para registar as mudanças necessárias para que o plano possa ser modificado</p>
<p>Pilha 3: problemas que não podem ser resolvidos pelo grupo, mas que podem ser revolvidos com ajuda externa. Pedir ao grupo para anotar, numa folha de papel próximo ao problema, a fonte da ajuda externa e como é que essa ajuda deve ser obtida</p>	<p>Pilha 4: problemas para os quais o grupo não pode pensar numa solução (incluindo receber ajuda externa). Pedir ao grupo para discutir e registar quaisquer mudanças necessárias no plano para resolver esses problemas</p>

5. Pedir à pessoa responsável por cada componente do plano para efectuar quaisquer alterações necessárias resultantes desta actividade. Deve-se marcar as alterações no plano para que todos possamvê-las.

Fim da actividade

Se o plano de acção tiver sido revisto, pedir a um participante para fazer uma cópia actualizada do plano numa folha de papel.

Tirar uma fotografia do plano para guardar com os registos do projecto.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que aprendeu durante esta actividade, o que gostou e não gostou nesta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.

Pedir a um participante para registar esta actividade e depois apresentá-la resumidamente no início da próxima actividade.

Explicar que na próxima actividade o grupo vai decidir como irá seguir o progresso das actividades no plano.

Notas

1. A pergunta colocada nesta actividade irá revelar os receios e as expectativas do grupo agora que chegou a esta fase. Dê o tempo que for necessário para a abordagem das questões que surgirem.
2. As mudanças necessárias no plano de acção para abordar os problemas identificados poderão implicar torná-lo mais realístico. Podem incluir a redução da sua escala (por exemplo, melhorar 100 casas em vez de 200), reduzir o seu âmbito (por exemplo tirar uma ou mais actividades juntas), mudar tecnologias (por exemplo usar materiais locais em vez de fabricá-las) e prorrogar o prazo (por exemplo permitir três meses para a limpeza do sistema de drenagem em vez de apenas um mês).

Actividade 8: Plano de Monitorização

Objectivo

- ↳ Desenvolver um procedimento para a verificação do progresso (melhorias na segurança do abrigo)
- ↳ Decidir com que frequência monitorizar e o responsável por esta actividade
- ↳ Definir uma data para a actividade de avaliação

Tempo

- ↳ 2 a 3 horas

Materiais

- ↳ Ferramenta: *mapa de monitorização* (deve preparar isso em duas folhas de papel gigante antes de viajar para a comunidade – ver ilustração abaixo)
- ↳ Papel e canetas
- ↳ Desenhos de Opções de abrigo seguro do exercício “**Planificação para a mudança**” (Actividade 6)

Meta(abrigo seguro)	Quantos (número)	Indicador (para ser medido)	Come medir	Frequência	Quem vai medir

O que fazer

Introdução à actividade

Começar por convidar o participante que se voluntariou no fim da sessão anterior para apresentar um resumo da Actividade 7 (“**Caixa de Problemas**”). Depois, orientar um debate do grupo para rever quaisquer mudanças introduzidas ao plano e confirmar o seu conteúdo final.

Introduzir esta actividade explicando que o grupo irá decidir como irá medir o progresso no alcance dos objectivos que escolheu na Actividade 6 (**Planificação para a mudança**).

1. Deve ter o plano de monitorização pronto (ver ilustração na página anterior). Esta é uma extensão do plano do grupo contido na Actividade 6 (“**Planificação para a mudança**”) que começa com a coluna do ‘(futuro) seguro’ relativo ao plano. A tabela deve ter seis colunas:
 - ↳ objectivos: Desenhos de ‘(futuro) seguro’ escolhido por um grupo na actividade de **Planificação para a mudança** (por exemplo, casas seguras)
 - ↳ quantas: ex. quantas casas novas serão melhoradas
 - ↳ indicador: o que deve ser medido, ex. o número de casas melhorou. Os indicadores devem ser fáceis de medir e devem incluir informação que indique ao grupo que o plano está a fazer bom progresso, directa ou indirectamente.
 - ↳ como medir: como verificar o progresso que está a ser feito, ex. como verificar o número de casas melhoradas (debates com os agregados familiares, visitas às casas, etc.)
 - ↳ frequência: qual é a frequência com que o indicador deve ser medido (todos os dias, todos os meses, etc.)
 - ↳ quem irá medir: quem será responsável pela medição do progresso, por exemplo, quem irá contar as casas melhoradas e manter os registos para informar o grupo PASSA.
2. Pedir aos participantes para trabalhar em conjunto num único grupo. Pedir às pessoas que tiverem sido seleccionadas para

coordenarem o plano durante a Actividade 6 (“**Planificação para a mudança**”) para facilitarem esta actividade. Explicar que irão ajudar o grupo a chegar a um acordo sobre como verificar que o plano acordado durante a última reunião é, de facto, implementado. Pedir aos participantes para colarem os desenhos que representam os seus objectivos (desenhos ‘seguros’) no lado esquerdo da tabela.

3. Pedir ao(s) coordenador(s) para continuar(em) a preencher as colunas na tabela, garantindo que compreendeu/compreenderam claramente o que deve estar contigo em cada coluna (ver ponto 1 acima). Pode optar por ajudá-los dando um exemplo para ilustrar o processo, mas evite influenciar as suas decisões. Se for necessário, passe tempo com o(s) coordenador(es) individualmente para explicar a tarefa e verificar se compreendeu/compreenderam totalmente o exercício.

Debate

Depois do preenchimento da tabela, facilitar um debate do grupo para certificar-se que as pessoas escolhidas para elaborar o plano de monitorização estão confortáveis com esta responsabilidade e que compreenderam totalmente o que isso envolve.

Pedir ao grupo para apresentar ideias sobre como envolver outros membros da comunidade na verificação do progresso e no alcance dos objectivos do projecto.

Incentivar o grupo a decidir sobre como registrar e partilhar a informação de monitorização com o grupo e como decidir o que fazer caso o projecto não esteja em conformidade com o plano.

Recordar ao grupo que esta é a última actividade antes do grupo começar a implementar o seu plano. Discutir e chegar a um acordo sobre o apoio contínuo a ser prestado ao grupo PASSA, incluindo uma ou mais actividades para monitorização e avaliação do progresso.

Fim da actividade

Pedir a um voluntário do grupo para fazer uma cópia do plano de monitorização numa folha de papel. Tirar uma fotografia do plano para mantê-lo com os registos do projecto.

Facilitar um debate com o grupo sobre o que aprendeu durante esta actividade, o que gostou e não gostou nesta actividade e registar quaisquer pontos para melhoria.

Pode terminar a sessão com alguma forma de actividade para celebrar as realizações do grupo até aqui. Concordar com o seu supervisor o que seria adequado no contexto em que se está a trabalhar.

Notas

1. Incentivar o grupo a incluir nas funções de monitorização mulheres e homens e pessoas de diferentes secções da comunidade dentro do grupo PASSA.
2. Pode ser adequado para os coordenadores das diferentes partes do plano agir como monitores. Isto torna a situação mais simples, mas pode haver um risco de perda de transparéncia ou suspeita de injustiça, especialmente em relação às actividades que envolvem o uso de dinheiro ou outros recursos. Se este for o caso, a monitorização deve ser feita por alguém que não seja coordenador.
3. Esta actividade pode envolver muita escrita. Se os participantes tiverem dificuldade na leitura e escrita, você pode usar formas alternativas de realizar a actividade. Por exemplo:
 - ↳ em vez de escrever os objectivos em palavras na tabela, os participantes podem colocar sob o título 'objectivos' os desenhos que representam as actividades ou as características de abrigo que pretendem realizar ou construir.
 - ↳ pode-se usar desenhos ou símbolos para representar ideias ou palavras e para identificar os indivíduos responsáveis pela realização das actividades e monitorização do progresso.



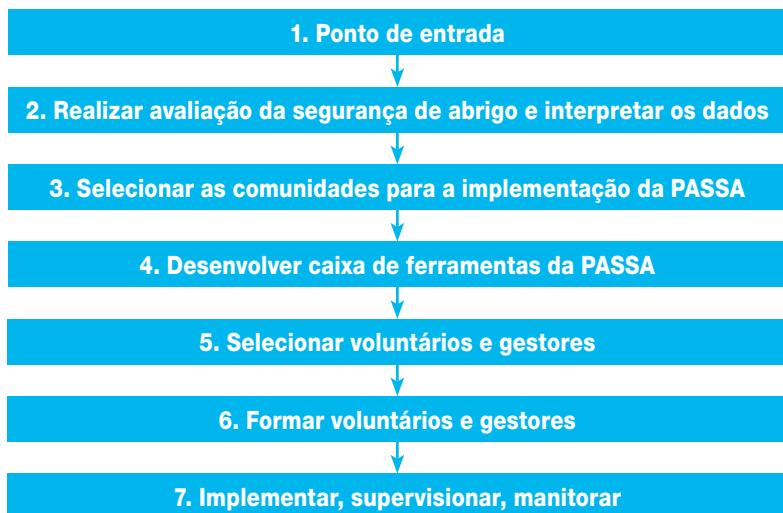
**PARTE 2/
ORIENTAÇÃO
PARA OS GESTORES**

Índice de Conteúdos

1. Ponto de entrada	77
2. Avaliação	78
3. Selecção das comunidades para a intervenção	79
3.1 Critérios de selecção	79
3.2 Processo de selecção	79
4. Criação de desenhos e caixas de ferramentas	81
4.1 Porque são importantes os desenhos?	81
4.2 Passos para fazer uma caixa de ferramentas	81
4.3 Taxas e custos do artista	82
4.4 Selecção de um artista	83
4.5 Explicação de uma tarefa a um artista	83
4.6 Visita à comunidade	84
4.7 Outras fontes de imagens	84
4.8 Supervisão do trabalho do artista	84
4.9 Qualidade dos desenhos	84
4.10 Pré-teste dos desenhos	85
4.11 Revisão dos desenhos durante a implementação	85
4.12 Organização e armazenamento das ferramentas	86
5. Selecção de gestores e voluntários para PASSA	87
5.1 Gestores	87
5.2 Voluntários	87
6. Formação para voluntários e gestores	89
6.1 Voluntários	89
6.2 Gestores	89
7. Implementação, supervisão e monitorização	90
7.1 Planificação	90
7.2 Supervisão dos voluntários de PASSA	91
7.3 Coordenação com os outros intervenientes	93
7.4 Supressão de obstáculos jurídicos e sociais para melhorar a segurança do abrigo	93
7.5 Gestão de conflitos	94
7.6 Monitorização e elaboração de relatórios	94
7.7 Revisão e melhoria das actividades de PASSA e das caixas de ferramentas	95

Esta secção dá orientações às Sociedades Nacionais que desejam usar a abordagem PASSA, ajudando-as a criar capacidade nacional de forma adequada, em termos de recursos humanos e ferramentas. As fases de preparação incluem: avaliação (com ou sem avaliação das vulnerabilidades e das capacidades - AVC); desenvolvimento e produção de uma caixa de ferramentas de desenhos e outros materiais baseados nas questões de segurança do abrigo identificadas na avaliação; selecção de voluntários; concepção e implementação de um programa de formação de voluntários (teoria e prática); teste piloto com as comunidades; revisão da caixa de ferramentas e, potencialmente, a revisão das actividades da abordagem PASSA. A implementação da abordagem PASSA requer, posteriormente, a gestão, incluindo a supervisão de voluntários e a monitorização dos resultados. Estes passos são ilustrados no fluxograma abaixo, explicado de forma detalhada nas seguintes secções.

Deve-se permitir um a dois meses para os passos 1 a 7. O Passo 8, “*Implementação*”, também pode durar um ou dois meses por comunidade.

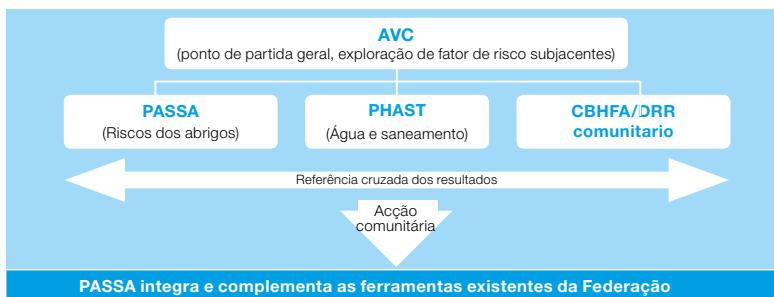


1. Ponto de entrada

Há vários possíveis pontos de entrada para PASSA, enumerados abaixo. Não são mutuamente exclusivos.

- ↙ **AVC:** a segurança de abrigo pode ser identificada como uma prioridade por uma AVC. A Abordagem PASSA decorre de forma muito lógica a partir de AVC e partilha algumas ferramentas para a identificação e análise de problemas.
- ↙ **Programa de recuperação:** A Abordagem PASSA pode ser usada para apoiar a programação da recuperação do abrigo depois de uma resposta de socorro e pode ser usada até ao fim de um programa de abrigo, para ajudar as comunidades a criar mecanismos para sustentar a segurança do abrigo.
- ↙ **Outras abordagens participativas ou baseadas na comunidade:** quando os voluntários trabalham com o método de Transformação Participativa para Higiene e Saneamento (PHAST, Participatory Hygiene and Sanitation Transformation) ou com Saúde e Primeiros Socorros Baseados na Comunidade (CBHFA, Community-Based Health and First Aid), a segurança do abrigo pode surgir como uma questão de preocupação para as comunidades.

Independentemente do ponto de entrada, a Abordagem PASSA não deve ser usada de forma isolada mas de forma a apoiar outras acções da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e as iniciativas da comunidade.



2. Avaliação

Um processo específico de avaliação é necessário antes da implementação da Abordagem PASSA, da seguinte forma:

- ↳ mapear os principais perigos, capacidades e vulnerabilidades
- ↳ mapear as tipologias de abrigo, os processos de construção, as características do assentamento e os desafios técnicos enfrentados pelas comunidades
- ↳ escolher as zonas para a intervenção, definir o tipo de intervenção e os recursos necessários;
- ↳ identificar as características sociais, económicas, culturais e institucionais das comunidades e os seus contextos nas zonas de intervenção, incluindo os conflitos e as funções de género e as relações
- ↳ desenvolver uma caixa de ferramentas apropriada e sessões de formação para os voluntários.

Normalmente, esta avaliação seria feita com base num programa de abrigo do qual a Abordagem PASSA faria parte.

Alguma informação relacionada com abrigo já estará disponível se tiver sido realizado um exercício de AVC. Se for o caso, esta deve ser usada como ponto de partida. Outra informação relevante derivada de AVC deve ser usada também para compreender o contexto dentro do qual a abordagem PASSA é levada a cabo.

As avaliações devem ser realizadas usando métodos consistentes para a recolha de dados por equipas multidisciplinares treinadas nesses métodos, usando formatos padronizados para a elaboração de relatórios e mapeamento de dados. Isto é particularmente importante em contextos grandes e variados onde é necessário ter informação comparável para a tomada de decisão. É essencial que haja um especialista em abrigo e um especialista em ciências sociais para a concepção e gestão da avaliação e interpretação dos resultados.

3. Selecção das comunidades para a intervenção

3.1 Critérios de selecção

Possíveis critérios para a selecção de zonas e comunidades para uma intervenção sobre segurança do abrigo, baseada na Abordagem PASSA, incluem o seguinte:

- ↙ uma região onde a segurança do abrigo constitui uma preocupação significativa para as comunidades, em termos absolutos ou em relação às outras preocupações
- ↙ comunidades razoavelmente estáveis com algum sentido de apropriação do seu abrigo e da povoação
- ↙ comunidades com um certo nível de unidade social onde um pequeno grupo da comunidade pode ter influência na comunidade como um todo
- ↙ comunidades onde os agregados familiares têm uma tradição de construção e/ou manutenção das suas próprias casas e ambiente
- ↙ uma situação de segurança razoavelmente boa
- ↙ um contexto jurídico positivo
- ↙ autoridades locais de apoio.

3.2 Processo de selecção

Normalmente, a selecção de comunidades para a Abordagem PASSA requer os seguintes passos, depois da realização da avaliação descrita na Secção 2, acima mencionada:

- ↙ Informar as autoridades locais e aos ministérios relevantes do governo (sectores de agricultura e florestas, obras públicas, planeamento, etc.) a nível distrital e identificar potenciais comunidades para usar PASSA
- ↙ Consulta às potenciais comunidades para o uso de PASSA, identificação das que melhor se enquadram nos critérios de selecção e das que manifestam maior interesse

As comunidades também podem ser seleccionadas directamente através de um exercício de AVC.

Pode ser mais adequado nalguns contextos concluir a selecção de comunidades depois da escolha e selecção de voluntários e gestores e depois de desenvolver as caixas de ferramentas PASSA.

4. Criação de desenhos e caixas de ferramentas

Esta secção providencia directrizes sobre a preparação de um conjunto de ferramentas, bem como listas de amostras dos tipos de desenhos necessários. Estas listas são providenciadas apenas como guia – as caixas de ferramentas devem ser desenvolvidas com desenhos que se enquadram nos costumes, religião, classe, traje, relações interpessoais e estilo de vida. Os tipos de actividades, edifícios, instalações, vegetação e animais apresentados devem ser como os que estão dentro da zona onde a abordagem PASSA é implementada.

4.1 Porque são importantes os desenhos?

Os desenhos sugeridos para cada actividade neste guião são partes essenciais do Processo PASSA. Estimulam o debate e capacitam as pessoas alfabetizadas e analfabetas a falarem em sessões de grupo. Por esta razão, o desenvolvimento de desenhos requer um trabalho cuidado com o artista.

A recolha de todos os desenhos, divididos e armazenados de acordo com cada actividade, é designada por ‘caixa de ferramentas’. Embora os ‘desenhos’ sejam normalmente aqui referidos, podem ser usados outros meios visuais tais como fotografias e modelos.

4.2 Passos para fazer uma caixa de ferramentas

Fazer uma caixa de ferramentas PASSA envolve os seguintes passos:

- ↳ selecção do artista
- ↳ explicação ao artista sobre a metodologia subjacente a PASSA para que o propósito dos desenhos seja claro

- ↳ visita às comunidades locais com o artista, para que estejam familiarizados com os arredores para que os desenhos sejam realistas
- ↳ produção de um conjunto prático de desenhos
- ↳ pré-teste dos desenhos numa comunidade local e durante a formação sobre PASSA
- ↳ produção do último conjunto de desenhos
- ↳ produção de conjuntos de cópias de desenhos plastificados para uso nas comunidades.

Todo o processo pode durar até um mês.

4.3 Taxas e custos do artista

Os seguintes pontos devem ser considerados ao estimar o custo para preparar as caixas de ferramentas.

As taxas do artista devem ser acordadas antes do início do trabalho. É melhor fazer um acordo flexível, por exemplo através de um cálculo do tempo necessário para produzir o conjunto necessário de desenhos, mais o tempo para visitas à comunidade e participação num seminário de formação, tudo isso calculado numa taxa diária. Depois, se alguns desenhos necessitarem de mudança, se forem necessários outros desenhos ou outras visitas à comunidade, fica claro que a taxa deve ser paga, evitando tensão que surja por causa do dinheiro. Vale a pena gastar um pouco mais num bom artista, se ele puder produzir o que é necessário, uma vez que o seu trabalho é um elemento importante na abordagem PASSA e é uma parte relativamente pequena do custo total da implementação.

As viagens e as ajudas de custo para as visitas à comunidade e para o seminário de formação sobre PASSA devem ser incluídas.

O custo dos materiais necessários também deve ser tomado em conta, incluindo o papel e as tintas, fazer cópias de desenhos, plastificá-los e fornecer pastas para organizá-los.

4.4 Selecção de um artista

É importante trabalhar com um artista que more na zona onde a abordagem PASSA será utilizada, em vez de uma pessoa que more fora da zona de implementação. Provavelmente o artista poderá compreender melhor o contexto local e irá visitar as comunidades mais facilmente para fazer os desenhos e participar nalgumas actividades de PASSA.

Deve-se convidar vários artistas para mostrarem o seu trabalho para que a selecção inicial possa ser feita. É importante solicitar-lhos a fazer um desenho de uma situação da vida, incluindo pessoas e edifícios, como um teste de selecção. Isto tornará possível ver a rapidez do seu trabalho e quão bem eles podem desenhar figuras de pessoas, paisagens e detalhes de edifícios, todos elementos importantes.

O artista deve também estar disponível durante o tempo que for necessário para produzir desenhos iniciais, participar no seminário de formação e depois fazer quaisquer revisões necessárias quando a implementação iniciar. Deve ser flexível e pronto a desenhar novamente o seu trabalho, se for necessário.

4.5 Explicação de uma tarefa a um artista

O artista deve compreender a metodologia de PASSA e a abordagem participativa, para que fique claro que o que é necessário não são desenhos muito detalhados com mensagens específicas, mas imagens que estimulem ideias e providenciem exemplos para as pessoas fazerem a análise. O artista deve compreender também o estilo de desenho que é necessário – simples, claro e comprehensível para as comunidades locais. É importante ter algumas amostras de desenhos para mostrar ao artista, ajudando-o a compreender o que é necessário. Ver Parte 4 (“Orientação para os Artistas de PASSA”) para alguns exemplos. É importante falar com eles sobre as actividades de PASSA, particularmente as que usam desenhos.

4.6 Visita à comunidade

O artista deve percorrer a comunidade juntamente com um especialista de abrigo e voluntário(s) para se familiarizar com o modo como as pessoas se vestem, onde moram, o tipo de abrigo existente, a povoação e as instalações existentes, incluindo a situação ambiental e qualquer área problemática na comunidade, particularmente as relacionadas com o abrigo seguro. Devem desenhar esboços rápidos, tomar notas e tirar fotografias do que tiverem visto, para que posteriormente seja mais fácil discutir os desenhos que serão necessários.

Logo após a visita, deve-se fazer uma lista de desenhos necessários para que o artista possa começar os esboços dos desenhos.

4.7 Outras fontes de imagens

O artista pode usar materiais existentes para a comunicação sobre a segurança do abrigo como uma base para o seu trabalho. Estes materiais podem incluir fotografias, cartazes e flipcharts ou detalhes de diagramas de construção. Qualquer material existente usado desta forma deve ser redesenhado para que haja um estilo consistente e para que o conteúdo possa ser alterado, em caso de necessidade.

4.8 Supervisão do trabalho do artista

O artista deve ser supervisionado de perto por um especialista em abrigo durante o seu trabalho, para garantir que os detalhes técnicos estão correctos e claramente ilustrados, bem como as pessoas e as paisagens. Isto é particularmente importante se o artista tiver formação em desenho artístico em vez de um desenho mais técnico. É indicado chegar primeiro a um acordo sobre os esboços, antes de fazer desenhos acabados.

4.9 Qualidade dos desenhos

Os desenhos feitos para as actividades PASSA são geralmente de linhas simples. Sugere-se que os desenhos originais criados

para uma caixa de ferramentas protótipo sejam primeiro a preto e branco. Estes desenhos podem, depois, ser adaptados para reflectir situações locais e regionais e podem ser pintadas antes de serem copiadas para uso, se isso tornar mais fácil a sua compreensão. Ver Parte 4 (“Orientação para os Artistas de PASSA”) para mais detalhes.

4.10 Pré-teste dos desenhos

É essencial fazer o pré-teste das caixas de ferramentas com uma ou duas comunidades onde se espera que sejam usados, usando critérios de avaliação claros, incluindo os seguintes:

- ↘ os membros da comunidade sentem que os desenhos reflectem a sua cultura, os seus hábitos e condições de vida?
- ↘ os tipos de construção são adequados, os detalhes de construção e detalhes das povoações estão claramente representados?
- ↘ o estilo de desenho é adequado – os membros da comunidade interpretam os desenhos conforme previsto?

As caixas de ferramentas também podem ser pré-testadas durante o seminário de formação sobre PASSA, à medida que forem usados quando os voluntários estiverem a praticar a facilitação das actividades de PASSA. Os voluntários e os formadores podem identificar desenhos que não ilustram devidamente o que devem ilustrar e qualquer detalhe adicional que for necessário.

4.11 Revisão dos desenhos durante a implementação

É importante, particularmente durante as etapas iniciais da implementação, avaliar as caixas de ferramentas usando os critérios indicados na Secção 4.10, para que o artista possa fazer qualquer revisão e acréscimo que for necessário. Posteriormente, se houver um retorno significativo sobre as caixas de ferramentas dos grupo PASSA ou voluntários, isto deve ser tomado em conta. Por essa razão, é importante ter um acordo para manter o artista envolvido.

4.12 Organização e armazenamento das ferramentas

Os exemplares originais de todos os desenhos devem ser feitos a preto e branco e devem ser guardados num lugar seguro. Os desenhos também devem ser digitalizados e guardados electrónicamente. As cópias físicas e electrónicas devem ser organizadas em pastas de acordo com cada actividade, para que possam ser facilmente localizadas, fotocopiadas ou impressas conforme as necessidades e, em seguida, plastificadas para tornar as caixas de ferramentas disponíveis para uso dos voluntários.

Cada voluntário deve ter uma caixa de ferramentas por cada comunidade em que trabalhe. Cada caixa de ferramentas requer três cópias de desenhos uma vez que são usadas em subgrupos. A ideia é que haja uma pasta com compartimentos divididos para guardar e organizar os desenhos. Os desenhos devem estar divididos pelas respectivas actividades. Se os grupos PASSA, em cada comunidade, optarem por manter as suas caixas de ferramentas depois das actividades PASSA, será necessária uma nova caixa de ferramentas para cada comunidade nova onde a abordagem PASSA for implementada.

É provável que os novos desenhos sejam criados durante o uso de PASSA, particularmente dentro das primeiras comunidades assistidas. Se for possível, o mesmo artista deve ser solicitado a produzir desenhos adicionais que devem, depois de copiados, plastificados e numerados, incluídos nas caixas de ferramentas.

5. Selecção de gestores e voluntários para PASSA

5.1 Gestores

A tarefa principal do gestor de PASSA é seleccionar, formar e supervisionar voluntários que realizem técnicas participativas. É essencial que o gestor tenha experiência substancial nesta área e que esteja comprometido com a abordagem. O gestor deve ser capaz de gerir todos os aspectos de programação onde é necessário flexibilidade (propostas, elaboração de relatórios, negociação de mudanças, etc.) e também desempenhar um papel fundamental na coordenação com as autoridades locais.

Além disso, o gestor de PASSA deve ter conhecimentos técnicos suficientes para ser capaz de formar e apoiar os voluntários e, nalguns casos, dar aconselhamento técnico. Embora as questões técnicas a serem geridas nos contextos onde PASSA for implementada não sejam assim tão difíceis, em alguns contextos poderá haver questões mais estruturais ou relacionadas com povoações mais complexas que requerem conhecimentos de um especialista em abrigo e construção.

Em pequenos projectos o Gestor de PASSA pode ser o gestor de todo o projecto de segurança de abrigo. Em grandes projectos pode ser necessário ter uma pessoa com formação em ciências sociais a gerir o processo de PASSA e uma outra pessoa com formação em abrigo a gerir intervenções técnicas, com os dois a trabalhar em estreita colaboração.

5.2 Voluntários

A selecção de voluntários para os facilitadores de PASSA é essencial. De seguida está uma lista de critérios de selecção recomendados para voluntários de PASSA.

Critérios de selecção sugeridos para os voluntários de PASSA

- Ter formação de ensino secundário ou acima
- Ser bom comunicador
- Ser confiante com um grupo
- Ser capaz de ajudar os outros a exprimirem-se
- Ser capaz de providenciar uma forte ligação entre a comunidade e a Sociedade Nacional
- Tem fé na capacidade das pessoas para encontrar soluções criativas e adequadas aos seus próprios problemas de abrigo

Os voluntários devem ser seleccionados cuidadosamente e depois observados com atenção durante a formação sobre PASSA para garantir que realmente têm as competências e a atitude exigida para serem facilitadores de PASSA.

6. Formação para voluntários e gestores

6.1 Voluntários

A formação sobre PASSA destinada aos voluntários dura cinco dias e inclui uma oportunidade para todos os participantes praticarem a facilitação e experimentarem as actividades a partir da perspectiva dos membros do grupo da abordagem PASSA. O pacote de formação de PASSA é apresentado num volume separado.

O programa de formação é baseado no manual PASSA e deve ser adaptado localmente usando as caixas de ferramentas inicialmente desenvolvidas (ver Secção 4 acima) para o programa planejado. É aconselhável que o curso seja facilitado por uma equipa de formação composta por um formador de PASSA e, pelo menos, outra pessoa que irá gerir os voluntários. É necessário que haja um especialista de abrigo para uma parte do programa de formação.

Os voluntários devem receber as seguintes secções do manual PASSA, na sua língua de trabalho, para a formação e uso subsequente:

- ↳ Introdução
- ↳ Parte 1 – Actividades de PASSA
- ↳ Parte 3 – Orientação para os Voluntários
- ↳ Parte 4 – Orientação para os Artistas de PASSA
- ↳ Anexo 3 – Estimuladores

6.2 Gestores

Normalmente os gestores devem ser recrutados e formados em primeiro lugar, para que possam ajudar a gerir e formar os voluntários. A duração e o conteúdo da formação necessária para gestores serão definidos de acordo com o seu nível e tipo de experiência. A sua formação deve tomar em conta as competências descritas na Secção 5.1 acima.

7. Implementação, supervisão e monitorização

7.1 Planificação

A implementação requer a produção em grande escala de caixas de ferramentas (ver Secção 4 acima), artigos de papelaria, consumíveis, transporte e ajudas de custo para os voluntários, gestores e pessoal envolvido de uma delegação local. Os voluntários devem dispor de máquinas digitais ou telefones móveis com funções de máquina fotográfica para que possam tirar fotografias das tabelas, mapas do grupo PASSA e outros materiais.

É aconselhável ter voluntários a trabalhar em equipas de dois, um homem e uma mulher, se possível. Os mesmos voluntários devem permanecer com cada grupo PASSA em todas as actividades, para desenvolver uma relação de confiança e compreensão. Cada par de voluntários será capaz de assegurar uma reunião de PASSA por dia na maior parte das circunstâncias, permitindo tempo de viagem. É aconselhável realizar no máximo duas reuniões por comunidade. O número de comunidades apoiadas por cada par de voluntários a qualquer momento será limitada pela disponibilidade dos voluntários e pelo número aceitável de horas por semana de trabalho voluntário.

A velocidade e a escala de implementação de PASSA irão variar em grande medida, de acordo com a escala do programa de abrigo, o seu horário e o contexto no qual estiver a ser implementado. Nalgumas situações, PASSA pode ser implementada durante vários anos em diferentes partes do mesmo país, em apoio aos vários programas de abrigo. Nos outros casos, pode ser uma componente pontual de resposta ao abrigo, levando um a dois meses para a sua realização.

7.2 Supervisão dos voluntários de PASSA

A supervisão adequada é fundamental para o sucesso, especialmente no período logo após a formação, quando os voluntários estiverem a praticar pela primeira vez as suas competências de facilitação de PASSA ao nível da comunidade. O gestor de PASSA deve agir como um mentor para os voluntários recentemente formados, ajudando-os a corrigir erros que possam cometer durante a facilitação e a ganhar confiança.

O gestor de PASSA deve ter participado numa formação sobre a abordagem e possivelmente num curso de ‘formação de formadores’. Deve compreender muito bem a ferramenta e as competências de facilitação para ser capaz de compreender as questões que os voluntários levantarem quando estiverem a apresentar relatórios sobre as suas actividades, para identificar problemas e ajudar a encontrar soluções. Se os voluntários tiverem cometido erros na facilitação de uma actividade, é importante não explicar simplesmente a actividade de novo mas analisá-la, passo-a-passo, para compreender o problema e encontrar juntamente uma solução.

Os gestores de PASSA também devem apoiar os voluntários em decisões e planos feitos pelos grupos PASSA. Os voluntários devem providenciar regularmente informação para que os gestores possam monitorizar o progresso em cada comunidade e planificar o programa de abrigo de modo a apoiar qualquer iniciativa que o grupo desenvolver.

Os voluntários podem ser supervisionados através de reuniões regulares com todo o grupo de voluntários que implementa PASSA, semanalmente ou depois de cada actividade de PASSA, e através de visitas ocasionais para ver como é que os voluntários facilitam a actividade de PASSA.

**Para apoio adicional sobre o papel dos voluntários, ver a Parte 3.
“Orientação para Voluntários”.**

Reuniões regulares de supervisão

As reuniões regulares são uma boa oportunidade para os voluntários trocarem experiências e dar feedback sobre as actividades e desenvolvimentos relacionados com PASSA, no seu grupo e dentro da comunidade de uma forma geral. As reuniões devem ser geridas de forma a incentivar este intercâmbio e a permitir a contribuição dos voluntários para melhorar a prática. Um formulário breve de monitorização ou uma lista de verificação pode ser uma forma útil para estruturar estas reuniões.

Visitas de supervisão

As visitas para ver os voluntários em acção devem ser cuidadosamente geridas para não reduzir a confiança dos voluntários e tornar claro ao grupo PASSA que os voluntários permanecem responsáveis pela facilitação da reunião. A seguinte lista de verificação pode ser usada durante a observação dos voluntários que facilitarem uma actividade de PASSA:

- Os voluntários introduziram a actividade de forma adequada?
- Os voluntários organizaram os participantes no espaço para facilitar o debate?
- Os voluntários deram instruções claras para a actividade?
- Todos os membros do grupo contribuíram e participaram durante a actividade?
- O grupo realizou as tarefas conforme estava previsto?
- Os voluntários facilitaram activamente e centraram-se no debate?
- Os voluntários lidaram com os materiais de forma adequada?
- Os voluntários incentivaram o grupo a obter a sua própria conclusão?
- Os voluntários terminaram a sessão de forma adequada?
- Os voluntários geriram o tempo e a energia de forma eficaz?
- Os voluntários trabalharam bem como equipa?

Depois de observar uma actividade, deve-se dar rapidamente feedback aos voluntários, incluindo observações sobre o que correu bem, o que não correu bem e o que deve ser melhorado na próxima vez. A reunião de feedback deve terminar com um acordo entre o gestor e os voluntários sobre as acções a serem levadas a cabo para melhoria e lições positivas a partilhar com os outros voluntários.

7.3 Coordenação com os outros intervenientes

É importante coordenar com as autoridades locais durante a implementação, incluindo a provisão de informação actualizada sobre o progresso na implementação e iniciativas que os grupos PASSA sugerirem, bem como a coordenação de qualquer assistência que a Sociedade Nacional providenciar para apoiar a segurança do abrigo. É particularmente importante envolver os principais intervenientes locais, se as actividades de PASSA pretenderem contribuir para os planos de acção que requerem apoio das autoridades locais e de outros actores de desenvolvimento. Contudo, deve-se ter cautela para não criar expectativas irrealistas, por parte dos grupos PASSA e as suas comunidades, em relação à influência que as Sociedades Nacionais podem ter sobre os outros actores.

7.4 Supressão de obstáculos jurídicos e sociais para melhorar a segurança do abrigo

Em muitas situações a causa principal do abrigo inseguro não é de âmbito técnico, mas jurídico ou social. Por exemplo, a comunidade pode ser um assentamento informal, semi-urbano sem cobertura jurídica, onde as autoridades locais podem não permitir a realização de melhorias ou desenvolvimento de infra-estruturas. Noutros casos pode ser um conflito social que torna extremamente difícil organizar as actividades na comunidade. Outros casos podem implicar grandes obras de infra-estruturas, para transformar as melhorias na segurança do abrigo realmente eficazes e duradouras, que estão além do poder de influência da

comunidade. Os voluntários devem tentar identificar estes problemas com o grupo numa fase inicial e o especialista de abrigo deve dar orientação nesse sentido. Os planos de acção que são elaborados através do Processo PASSA devem ser realistas e devem incluir medidas que podem ser tomadas para tornar as melhorias práticas e acessíveis para a segurança do abrigo, mesmo que os maiores problemas não possam ser resolvidos a curto prazo.

7.5 Gestão de conflitos

Pode acontecer que haja ou surja um conflito na comunidade onde PASSA estiver a ser implementada, que de alguma forma esteja ligado à abordagem PASSA ou à intervenção na área do abrigo, de uma forma geral. Isso pode incluir um conflito entre pessoas ou grupos sociais, incluindo mulheres e homens da comunidade. PASSA poderia potencialmente criar ou agravar o conflito porque provoca concorrência, em relação aos recursos, poder ou estatuto, dentro da comunidade. Pode acontecer que o referido conflito torne difícil ou impossível que PASSA tenha um impacto positivo. Os gestores devem estar atentos e incentivar os voluntários a partilhar qualquer preocupação que tiverem relacionada com o conflito durante as reuniões regulares de monitorização.

Para mais informação sobre a gestão de conflitos, ver o folheto intitulado “Iniciativa de Melhor Programação” da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

7.6 Monitorização e elaboração de relatórios

Os requisitos específicos para a monitorização e elaboração de relatórios sobre a implementação de PASSA depende dos que estiverem envolvidos e apoiados pelo programa de abrigo. No mínimo, deve-se recolher a seguinte informação:

- por distrito: progresso sobre a implementação das actividades de PASSA, os constrangimentos e as realizações

- ↳ por comunidade: as decisões tomadas, as mudanças na dinâmica do grupo, a participação dos participantes, as interacções com o resto da comunidade e intervenientes externos
- ↳ por comunidade: mudanças de material feita à segurança do abrigo como resultado de PASSA, apoio solicitado da Sociedade Nacional/programa de abrigo, apoio prestado pela Sociedade Nacional/programa de abrigo ou outro actor.

Deve-se desenvolver um formulário padrão de monitorização para os voluntários e um formulário - resumo de junção de dados dos voluntários para o registo e comunicação da monitorização de dados. As fotografias das actividades de PASSA devem ser cuidadosamente ordenadas para retirar qualquer actividade que não seja útil e as que forem mantidas devem ser arquivadas para cada actividade, por comunidade.

7.7 Revisão e melhoria das actividades de PASSA e das caixas de ferramentas

Com a experiência, os voluntários irão, provavelmente, iniciar algumas alterações à forma na qual eles facilitam as actividades de PASSA. Qualquer melhoria deve ser partilhada com os outros voluntários e as instruções das actividades podem ser alteradas para futura utilização. Contudo, deve-se ter cuidado para garantir que qualquer alteração não enfraquece as actividades ou altera o seu propósito.

As caixas de ferramentas também devem ser revistas periodicamente, para substituir ou modificar os desenhos conforme as necessidades, com base na experiência dos voluntários. Cada vez que se fizer uma alteração, todas as caixas de ferramentas dos voluntários devem ser actualizadas. Se possível, o artista que tiver feito os desenhos originais deve ser solicitado a efectuar as alterações.

A photograph showing two people working on a brick wall. One person, wearing a white shirt, is pointing at a brick. The other person, wearing a red shirt, is holding a trowel and pointing at the same brick. They appear to be discussing the quality or placement of the brick.

PART 3/ ORIENTAÇÃO PARA OS VOLUNTÁRIOS QUE USAREM PASSA

Índice de Conteúdos

1. Introdução	98
2. Preparação para a implementação de PASSA	100
2.1 Preparação pessoal	100
2.2 Preparação da sua caixa de ferramentas de PASSA	100
2.3 Selecção dos membros do grupo PASSA	101
2.4 Informação para o grupo PASSA	102
2.5 Escolha do local e da hora para a realização das reuniões de PASSA	103
3. Realização das actividades de PASSA	105
3.1 Explicação das actividades	105
3.2 Trabalho com os subgrupos	105
3.3 O papel do voluntário como facilitador	106
3.4 Trabalhar como uma equipa de facilitadores	107
3.5 Dicas para uma boa facilitação	108
3.6 Avaliação das actividades e da facilitação	111
3.7 Monitorização e apresentação de relatórios	112
3.8 Movimentação através das actividades de PASSA	113
3.9 Manutenção de registo	114
3.10 Incentivo à continuidade no grupo PASSA	114
3.11 Resumo de instruções para todas as actividades	115
4. Seguimento posterior à abordagem PASSA	117
4.1 O papel contínuo do voluntário	117
4.2 Monitorização e avaliação	117

1. Introdução

Esta parte do manual PASSA contém informação e conselhos para ajudar os voluntários a preparar-se para implementar PASSA, facilitar as actividades de PASSA e depois fazer o seu seguimento.

Uma vez tomada a decisão de realizar PASSA, numa determinada área ou delegação, e após ter sido realizada uma sessão de formação sobre PASSA, o processo segue normalmente, os passos ilustrados no diagrama abaixo.

Planificar actividades e a parte logística ao nível da delegação/equipa

Concluir os desenhos e outras partes da caixa de ferramentas da PASSA

Informar as autoridades locais, ONGs e outros intervenientes importantes sobre PASSA

Informar as comunidades locais sobre PASSA

Seleccionar comunidades para a implementação da PASSA

Realizar reuniões nas comunidades seleccionadas para explicar PASSA e seleccionar o grupo PASSA

Realizar reuniões nas comunidades seleccionadas para informar os grupos PASSA

Realizar oito actividades da PASSA em cada comunidade

Monitorar o progresso das actividades da PASSA e discutir com o gestor e outros voluntários

Facilitar a actividade para o grupo PASSA para avaliar as melhorias para a segurança de abrigo

Monitorar as actividades para melhorar a segurança de abrigo e apoiar os grupos PASSA

2. Preparação para a implementação de PASSA

2.1 Preparação pessoal

Antes de iniciar a implementação de PASSA, deve receber formação que abranja as três áreas principais:

- a abordagem PASSA, as competências de facilitação e o papel do voluntário
- as actividades de PASSA
- questões técnicas importantes para a segurança do abrigo.

Depois da formação e antes de começar a trabalhar com um grupo comunitário, deve:

- Ler minuciosamente toda a secção do manual e a Parte 1, “Actividades da abordagem PASSA” para garantir que compreendeu o propósito e o resultado previsto de cada actividade.
- Ler detalhadamente as actividades e pedir esclarecimento aos outros voluntários ou ao seu gestor, caso alguma coisa não esteja clara.
- Fazer um resumo de cada actividade numa folha de papel de tamanho A5 como um lembrete fácil para usar quando estiver com o grupo PASSA.
- Praticar as actividades com outros voluntários e pedir o seu feedback.

2.2 Preparação da sua caixa de ferramentas de PASSA

A caixa de ferramentas de PASSA é o conjunto de desenhos que cada grupo PASSA irá usar para certas actividades. Cada grupo necessitará de pelo menos três conjuntos de desenhos, uma vez que irão usá-los em, pelo menos, três subgrupos. Os desenhos finais devem ser plastificados para que não se danifiquem.

Os desenhos são uma parte muito importante da abordagem PASSA, logo deve estar familiarizado com todos os desenhos. Leia a Parte 4 do manual para ver que instruções os artistas devem receber e fale com o artista se tiver oportunidade para tal. Se constatar que são necessários mais desenhos quando iniciar a facilitação das actividades da abordagem PASSA, informe ao seu gestor para que possam organizar-se para que o artista os crie.

Também deve receber papel, marcadores e canetas ou um pedaço de tecido ou de plástico para o trabalho dos grupos PASSA, conforme indicado nas instruções da actividade. Deve ter acesso a uma máquina fotográfica digital ou a um telefone móvel com uma função de máquina fotográfica, para que possa tirar fotografias dos mapas, tabelas e outros materiais do grupo PASSA. Certifique-se que tenha tudo antes de visitar a comunidade em cada momento.

2.3 Selecção dos membros do grupo PASSA

PASSA foi concebida para ser usada com grupos de 15 a 40 pessoas que se voluntariam a participar em todas as oito actividades e a interagir com os outros membros da comunidade para trocar ideias e incentivar os outros a reforçar a segurança das suas casas e da comunidade. Eis alguns pontos a ter em conta na escolha do grupo:

- As pessoas no grupo devem ser respeitadas pelos seus membros da comunidade. Isso não significa que estejam necessariamente em posição de autoridade, mas devem ser pessoas cujas opiniões sejam tomadas seriamente em consideração. Isto é importante porque a ideia é que o trabalho feito pelo grupo, durante o processo da abordagem PASSA, seja partilhado com toda a comunidade.
- O grupo deve ser constituído por pessoas que estejam preocupadas, de várias formas, com a segurança do abrigo. Deve incluir cidadãos comuns de diferentes secções da comunidade (incluindo os de variados níveis de abrigo seguro); pessoas que

tenham conhecimentos sobre abrigo tais como construtores, carpinteiros, etc.; e líderes formais ou informais que podem ter influência sobre as decisões da comunidade, incluindo o uso de terra. Os líderes locais podem ajudar a estabelecer as ligações com as autoridades locais relevantes.

- ↳ O grupo deve estar equilibrado em termos de género. Os homens e as mulheres têm diferentes funções e responsabilidades em relação ao abrigo e estas devem estar suficientemente representadas. Em muitas comunidades, as mulheres passam mais tempo em casa e estão mais envolvidas nas actividades diárias. O desafio será garantir, frequentemente, que haja um número representativo de mulheres no grupo. Salienta-se que não é suficiente que o grupo seja de 50:50 em termos de representação de género, mas que a ambos (homens e mulheres) sejam concedidas oportunidades suficientes para participar plenamente nos debates.
- ↳ É importante que cada parte da comunidade seja representada por um ou dois membros do grupo PASSA. Por exemplo, numa povoação com 300 famílias, cada grupo de 20 famílias pode ser representado por um homem e uma mulher que provavelmente conhece a todos os seus vizinhos. Isto facilita o intercâmbio entre o grupo PASSA e a comunidade no geral e incentiva a ampla representação.
- ↳ - Se já houver um grupo na comunidade tal como um comité de saúde ou um comité de desenvolvimento na aldeia, pode optar-se por trabalhar com este grupo. Se fizer isso, então é importante tentar compreender se há grandes obstáculos a esta opção, por exemplo conflitos no grupo; conflito entre o grupo e a comunidade; ou um grupo que não é equilibrado em termos de género ou de diferentes grupos sociais na comunidade.

2.4 Informação para o grupo PASSA

Durante o processo de selecção do grupo PASSA e antes de iniciar a primeira actividade, explique o processo da abordagem PASSA e o que isso significa para os participantes e a comunidade. Isso

pode implicar a realização de uma reunião específica com o grupo PASSA, ou pode acontecer apenas antes de iniciar a **Actividade 1**. Aborde cuidadosamente qualquer expectativa que os membros da comunidade tiverem para garantir que estas sejam realistas.

Deve garantir que os membros do grupo PASSA compreendam que a Abordagem é um processo que leva muito tempo e que pode envolvê-los nas actividades e nas responsabilidades que são novas para eles. Explique que as actividades da abordagem PASSA foram concebidas para ajudá-los a trabalhar em conjunto, para elaborar e implementar um plano de acção com vista a aumentar a segurança do abrigo em toda a comunidade.

É importante neste ponto interiorizar a ideia de que o seu papel é o de um facilitador: que não vai ensinar um determinado grupo PASSA sobre segurança do abrigo, mas antes ajudá-los a trabalhar em conjunto para aprender e tomar decisões usando os seus próprios conhecimentos e competências.

Garantir o estabelecimento de um acordo com o seu gestor e os membros do grupo PASSA para distribuir material de identificação (bonés e camisetas) de acordo com a política da Sociedade Nacional, bem como lanches para todos os participantes.

2.5 Escolha do local e da hora para a realização das reuniões de PASSA

O local da reunião para as actividades da abordagem PASSA deve estar limpo, devidamente iluminado e confortável para proporcionar um ambiente de trabalho positivo e produtivo. Deve haver espaço numa parede ou nos quadros para pendurar mapas e desenhos, e superfícies de trabalho e soalho limpos para espalhar os desenhos durante o trabalho de grupo.

O local da reunião e as horas escolhidas para as sessões sobre PASSA também devem incentivar a plena participação e não

desencorajar a participação de determinados grupos sociais e religiosos. Discutir e chegar a um acordo sobre a frequência em que serão realizadas as sessões sobre PASSA (por exemplo semanalmente ou duas vezes por semana) e a que horas devem iniciar. Deve garantir que tem os contactos de um membro do grupo para que possa informá-lo/a caso não esteja disponível para estar presente na hora combinada.

3. Realização das actividades de PASSA

3.1 Explicação das actividades

Há instruções detalhadas para as actividades na Parte 1 deste manual. Se tiver lido minuciosamente o manual e se tiver praticado com antecedência a facilitação da actividade, deve ser capaz de explicar isso aos membros do grupo PASSA sem ter que ler o manual. Caso seja necessário, use o resumo da actividade que tiver feito como um lembrete. Explique as actividades através de um passo de cada vez, para que não dê demasiada informação de uma só vez. Verifique cuidadosamente que todos os participantes compreenderam as instruções antes de lhes pedir para iniciarem uma determinada tarefa. Se, depois da explicação minuciosa e uma demonstração, algumas pessoas ainda não tiverem compreendido a tarefa, não passe demasiado tempo a tentar resolver esta situação: comece simplesmente a actividade e explique novamente à medida que for avançando, ou peça a outro participante que tenha compreendido a tarefa para explicá-la.

3.2 Trabalho com os subgrupos

Grande parte do trabalho realizado durante as actividades da abordagem PASSA é nos subgrupos de cinco a dez membros, uma vez que isso proporciona maior estímulo e oportunidade de participação e permite aos participantes trabalhar simultaneamente em diferentes aspectos de uma tarefa. Os membros dos subgrupos devem ser alternados para as diferentes actividades de modo que possam ter a oportunidade de trabalhar com outros membros do grupo. Preste atenção a qualquer dos subgrupos que esteja com dificuldade em trabalhar por causa de conflito ou falta de motivação.

Para garantir a plena participação e a contribuição representativa das mulheres e dos homens, tente pedir aos participantes

para criarem, pelo menos, um subgrupo composto apenas por mulheres e outro composto por homens, se necessário.

Quando atribuir a tarefa aos subgrupos em cada actividade de PASSA, deve garantir que cada subgrupo escolhe um membro ou membros para tomar notas e apresentar o seu trabalho. Incentive os subgrupos a não despender demasiado tempo nas suas tarefas e a manter os seus debates centrados e produtivos.

Quando os subgrupos estiverem prontos a apresentar os seus relatórios, pode ajudá-los a organizar o seu trabalho de forma que seja fácil para os outros participantes verem-nos, numa parede, num quadro ou no chão. Ajude a garantir que todos os relatórios dos subgrupos merecem toda a atenção dos restantes membros do grupo PASSA e que as perguntas que surgirem durante as apresentações sejam discutidas de forma positiva. Quando os subgrupos tiverem apresentado os seus relatórios, facilite um debate conforme indicado nas instruções para cada actividade.

3.3 O papel do voluntário como facilitador

As actividades da abordagem PASSA foram concebidas para ajudar o grupo PASSA a analisar e planificar soluções aos seus problemas de segurança do abrigo. O seu papel é o de facilitar este processo e não o de ser um professor. Portanto, você não deve:

- orientar o grupo
- dar informação em vez de deixar o grupo descobri-la por si
- aconselhar ou sugerir o que o grupo deve fazer
- fazer suposições sobre o que é a resposta certa para uma actividade
- corrigir o grupo.

Se, por exemplo, começar por dar informação durante a fase inicial de identificação de problemas, pode optar por orientar o grupo. A única excepção que deve ser tomada em consideração é quando o grupo solicita claramente informação técnica específica que lhes permita avançar ou se a sua informação está

incorrecta. Esse pode ser o caso durante a fase analítica ou durante a planificação. Neste caso, deve dar aconselhamento técnico específico desde que garanta que possui a informação correcta. Se tiver dúvida, peça esclarecimento ao seu gestor ou junto dos serviços de extensão locais relevantes. Quando estiver a dar aconselhamento, tente fazer isso de forma a estimular os membros do grupo PASSA, colocando perguntas ou oferecendo uma gama de opções para analisar.

Tente sempre manter os membros do grupo PASSA numa posição activa onde eles descobrem a informação, trocam ideias e tomam decisões baseadas no que aprenderam por si. Poderá ajudá-los a fazer isso desenvolvendo a sua confiança, auto-estima e capacidade para se escutarem à medida que realizam as actividades da abordagem PASSA. Provavelmente, os membros do grupo irão descobrir conhecimentos e capacidades que não sabiam que tinham.

É essencial ajudar o grupo PASSA a compreender o seu papel desde a fase inicial da abordagem. Devem saber que o resultado do processo da abordagem PASSA estará baseado nas suas ideias e conhecimentos, não nos seus, e que terão toda a responsabilidade em quaisquer decisões e planos que forem desenvolvidos. Poderá também abordar isso com os outros membros da comunidade.

3.4 Trabalhar como uma equipa de facilitadores

É melhor trabalhar como uma equipa de dois voluntários quando estiver a facilitar PASSA. Deve ter em conta os seguintes conselhos para trabalhar bem e de forma conjunta:

- ↳ Preparar conjuntamente a reunião
- ↳ Decidir quem será o facilitador principal para cada parte da actividade
- ↳ Partilhar a facilitação de forma equitativa
- ↳ Explicar ao grupo PASSA que está a trabalhar como uma equipa

- Prestar atenção ao que estiver a acontecer quando o seu colega estiver a facilitar. Pode observar aspectos que estejam a decorrer bem e pode ajudá-lo, caso necessite de apoio
- Evitar interromper, distrair ou discordar com o seu colega durante a reunião de PASSA. Se não concordar com algo, aborde esse aspecto posteriormente.
- Aborde os assuntos como uma equipa depois de cada actividade, para que possa aprender as lições e agir ainda melhor na próxima vez.

3.5 Dicas para uma boa facilitação

Criar uma ambiente relaxado

Os membros do grupo PASSA devem ser capazes de trabalhar bem de forma conjunta para conseguirem chegar a um acordo sobre as prioridades para as actividades e planificar para melhorar a segurança do abrigo. Parte do seu papel é ajudar a criar uma atmosfera relaxada e criativa em todo o processo da abordagem PASSA.

É importante começar cada sessão sobre PASSA com uma actividade engraçada, para fazer com que as pessoas se riam e, ao mesmo tempo, incentivá-las a interagir informalmente. Pode usar canções ou danças tradicionais ou pode variar entre um actividade de quebra-gelo e de recuperação de energias, que tenha descoberto durante a formação sobre PASSA. (Ver Anexo 2 para alguns exemplos.)

A primeira actividade é particularmente importante para criar uma atmosfera positiva e para incentivar toda a gente a falar. Mesmo que todos os membros do grupo PASSA já conheçam toda a gente presente, é importante que eles se apresentem de forma divertida.

Garantir que os participantes compreendam as actividades

É essencial que os membros do grupo PASSA compreendam as instruções para cada uma das actividades, para que possam trabalhar de forma eficaz e com confiança. Deve praticar com os colegas e obter o feedback do grupo PASSA para encontrar as melhores formas de explicar as actividades e as melhores palavras na língua local para ajudar as pessoas a compreender os exercícios. É mais importante evitar que as pessoas se sintam estúpidas por não compreenderem uma instrução. Se as pessoas acharem que é muito difícil compreender os exercícios, não é problema deles mas antes um problema com as instruções contidas no manual ou na forma como tiver explicado as instruções. Peça às pessoas para lhe explicarem as instruções para que tenha a certeza de que as compreenderam, antes de iniciar o trabalho nos subgrupos. Quando os subgrupos estiverem a trabalhar, observe para verificar que realmente compreenderam e que estão a usar a actividade de forma eficaz.

Incentivar todos os membros do grupo a participar

Cada membro do grupo PASSA tem algo a contribuir. Pode ajudá-los a fazer isso, mesmo nas sociedades em que esse não é normalmente o caso. Primeiro, poderá ajudá-los garantindo que está em igualdade de circunstâncias com o grupo PASSA e não numa posição de autoridade ou conhecimento superior. Mostre que tem coisas por aprender com os membros do grupo. Tente reconhecer as contribuições de todos os participantes e incentive os outros membros do grupo a fazer o mesmo. Evite criticar os comentários das pessoas e incentive os outros a evitar fazer o mesmo. Segundo, deve escutar continuamente e observar para que possa verificar se algumas pessoas não estão a contribuir durante os debates, ou se as suas contribuições não estão a merecer a atenção dos outros participantes. Se constatar que isso está a acontecer, deve levantar a questão ao grupo e incentivá-los a mudar essa situação.

Gerir o tempo e a energia

Quando estiver a facilitar a actividade de PASSA, deve gerir cuidadosamente o tempo para evitar que a sessão se torne aborrecida ou que perca a orientação. Se constatar que as discussões estão a levar demasiado tempo e não estão a ter nenhum progresso, pode ajudar referindo esse facto e pedindo aos participantes para se centrarem apenas nas questões essenciais. Fique atento à forma como as pessoas estiverem a trabalhar nos subgrupos. Se não tiverem compreendido a actividade, ajude-as a compreendê-la, para evitar desperdício de tempo e energia. Incentive as pessoas a reportar de forma concisa, e depois facilite uma discussão aberta e breve, em vez de permitir que a mesma decorra durante demasiado tempo. Se constatar que as pessoas estão a ficar cansadas, pode tentar usar um exercício de recuperação de energias (ver Anexo 3).

Deve também evitar apressar as actividades porque o processo da abordagem PASSA depende de cada actividade que se baseia na actividade anterior. Pode, às vezes, acordar com o grupo concluir uma sessão antes da actividade chegar ao fim e concluir-la no início da próxima sessão.

A gestão do tempo e energia tornar-se-á mais fácil quando tiver obtido experiência de facilitação e quando tiver melhor domínio das actividades na prática.

Gerir as diferentes personalidades

O sucesso de PASSA depende da participação total e livre de todos os membros do grupo e a metodologia SARAR¹ usada contribui para isso. Contudo, pode acontecer que uma ou mais pessoas tentem dominar o grupo, controlar o seu pensamento e as suas decisões ou simplesmente perturbar o processo. Tente descobrir

¹ PHAST baseia-se numa abordagem participativa chamada SARAR, que significa Auto-estima, força associativa, desenvoltura, planeamento de ações e Responsabilidade.

quem são essas pessoas e porque se comportam dessa forma. Pessoas competitivas ou agressivas podem ser postas de lado, ou podem ser convencidas da importância do processo ou podem ser atribuídas tarefas separadas para ajudá-las a manterem-se ocupadas, permitindo o grupo avançar. Poderá constatar que eles se sentem reconhecidos e valorizados e que já não sentem a necessidade de demonstrar os seus conhecimentos e influência. Se as pessoas em causa forem líderes da comunidade, aborde-as tão cedo quanto possível, explique o processo e tente obter o seu apoio. Esperançosamente, você irá convencê-las que, permitir aos outros membros do grupo PASSA participar plenamente e de forma igual, irá resultar em benefícios para todos.

Outros membros do grupo podem sentir-se tímidos em falar ou podem sentir-se desencorajados de o fazer por causa dos outros participantes. Aproveite o tempo para identificar os membros do grupo mais quietos e tente obter a razão do seu silêncio. Incentive-os a contribuir, mas evite colocá-los sob pressão.

Reconhecer e incentivar mudanças positivas

À medida que o grupo PASSA avança nas actividades, deve começar a ver dois tipos de mudança. Primeiro, os membros do grupo PASSA poderão trabalhar de forma mais eficaz em conjunto, melhorar a confiança e tornar-se parceiros mais activos no processo. Segundo, o grupo pode começar a fazer melhorias simples à segurança do abrigo, quer seja directamente nas suas próprias casas ou através de debates com os outros membros da comunidade para incentivar a mudança. Poderá apoiar o grupo PASSA realçando ambos os tipos de mudança à medida que os vê a ocorrer.

3.6 Avaliação das actividades e da facilitação

No fim de cada reunião de PASSA, dedique tempo para obter o feedback dos membros do Grupo sobre o que gostaram, o que não gostaram em relação à actividade e o que poderia ser melhorado.

Este feedback deve ser discutido regularmente com o seu gestor e outros voluntários para que possam decidir, de forma conjunta, sobre quaisquer mudanças necessárias. Deve, depois, discutir rapidamente isso com o grupo no início da próxima actividade para demonstrar que o feedback é valorizado e abordado.

Deve também procurar obter a opinião do grupo sobre a forma como tiver facilitado cada actividade, e use esse feedback para melhorar a forma como trabalha. Periodicamente, o seu gestor deve acompanhá-lo durante a sessão sobre PASSA e dar-lhe feedback e aconselhamento para desenvolver ainda mais as suas competências de facilitação.

3.7 Monitorização e apresentação de relatórios

Depois de cada sessão sobre PASSA numa comunidade, aproveite o tempo para se reunir com o seu gestor e outros voluntários para discutir como é que a actividade decorreu e trocar experiências. Se tiver tido alguns problemas com a actividade ou com qualquer membro do grupo PASSA, poderá obter aconselhamento dos membros da sua equipa. Se tiver encontrado formas para facilitar melhor a actividade, pode deixar os membros da sua equipa aprender com o seu sucesso.

Também deve manter o seu gestor informado sobre quaisquer ideias e decisões de destaque provenientes do grupo PASSA, quaisquer discussões significativas ou eventos que tiverem lugar dentro da comunidade.

Se surgirem qualquer conflito no grupo PASSA ou dentro da comunidade, ou se souber da existência de um conflito que PASSA pode causar ou que pode fazer com que PASSA não tenha um impacto positivo, deve discutir isso com o seu gestor. Não procure resolver a situação de forma isolada.

Além desta reunião regular, pode optar por escrever um relatório breve sobre cada actividade. Esta questão deve ser discutida com o seu gestor.

3.8 Movimentação através das actividades de PASSA

Seguir as actividades da abordagem PASSA para:

Certifique-se de seguir as actividades da abordagem PASSA por ordem, uma vez que cada actividade prepara os participantes com o que necessitam fazer ou saber para concluir a próxima actividade. Se faltar uma actividade, o grupo pode ter dificuldade em avançar.

Dê tempo suficiente para concluir o processo de PASSA

Pode levar entre quatro a oito semanas para realizar as oito actividades da abordagem PASSA com um grupo. As sessões sobre PASSA devem ser realizadas num período de tempo suficientemente próximo para garantir que o processo não perde a dinâmica. Contudo, deve haver tempo suficiente entre as sessões para permitir aos membros do grupo reflectir, aprender e dar feedback sobre como a informação foi partilhada com os restantes membros da comunidade. Uma ou duas sessões sobre PASSA por semana, geralmente, funcionam bem, mas permita que o grupo decida sobre o ritmo da sua preferência.

Garantir que as actividades estejam ligadas

No fim de cada Actividade de PASSA, pedir a um participante para manter um registo do que foi feito, o que foi aprendido e/ou decidido durante a actividade. Essa pessoa pode, depois, apresentar um resumo no início da próxima actividade, para refrescar a memória e providenciar um ponto a partir do qual se vai avançar.

Adaptar a actividades se for necessário

A metodologia de SARAR na qual a abordagem PASSA está baseada deve ser criativa e flexível. Quando tiver adquirido experiência suficiente e confiança, e quando tiver recebido feedback do grupo PASSA sobre as actividades, deve sentir-se livre de sugerir mudanças ao seu gestor e aos outros voluntários, para tornar as actividades mais adequadas às condições locais.

3.9 Manutenção de registos

O grupo PASSA deve manter um registo das suas constatações e decisões para cada actividade, de modo a poder rever o progresso, quando for necessário, e partilhar o seu trabalho com outros membros da comunidade. Em termos gerais, é melhor que o grupo seleccione um ou mais voluntários para fazer esse trabalho. A caixa de ferramentas de PASSA deve incluir pedaços de tecido brancos e marcadores permanentes para fazer registos duradouros dos mapas e dos gráficos. Garanta que os registos das actividades anteriores são trazidos para as sessões sobre PASSA em caso de necessidade.

O grupo PASSA pode pretender manter um ou mais conjuntos de desenhos com os seus registos depois do fim do processo da abordagem PASSA. Se este for o caso, consulte com o seu gestor para garantir que conjuntos adicionais são produzidos para uso noutras comunidades.

Deve, também, guardar um registo das actividades, aprendizagem e decisões para os arquivos do projecto e para que possa usar isso, se necessário, como referência para o grupo PASSA. É muito importante tirar uma fotografia de quaisquer gráficos, mapas e amostras de desenhos para que possa rapidamente recordar-se das constatações do grupo, particularmente se estiver a trabalhar com várias comunidades ao mesmo tempo. As fotografias também são um bom auxílio caso os materiais de PASSA fiquem perdidos ou danificados na comunidade.

3.10 Incentivo à continuidade no grupo PASSA

Durante o processo da abordagem PASSA, os membros do grupo irão conhecer-se melhor, construir confiança e aprender a trabalhar mais efectivamente como uma equipa. O desenvolvimento desses pontos fortes requer continuidade no grupo PASSA. Durante o processo, alguns membros podem decidir abandonar, sendo necessário envolver novos membros para ter um equilíbrio

em termos de competências, género, idade, etc. Aproveite algum tempo durante cada reunião para verificar quem está presente. Se constatar que há muitas pessoas ausentes, discuta isso com o grupo e procure uma solução de forma conjunta. Pode ser que os membros considerem o processo demasiadamente moroso numa altura do ano em que estão ocupados, ou que as actividades estejam a ser realizadas numa hora do dia inconveniente para eles ou que haja pressão dos outros membros da comunidade para deixarem de participar. Recorde-se: o Processo da abordagem PASSA não pode ser forçado a uma comunidade.

3.11 Resumo de instruções para todas as actividades

Eis o resumo dos aspectos que devemos ter em conta na facilitação de cada actividade de PASSA:

- 1. Preparar-se pessoalmente e preparar os seus materiais:** Garantir que todos os materiais para cada actividade estão prontos antes do início. Ler a actividade e usar o seu resumo como lembrete. Praticar com os seus colegas voluntários.
- 2. Criar o ambiente certo:** Garantir que as pessoas falam facilmente entre si; pedir às pessoas para se organizarem em formato de U ou num círculo, onde for possível. Iniciar cada sessão nova com uma actividade de aquecimento, como um jogo ou uma canção.
- 3. Dar instruções claras para a actividade:** Explicar a actividade, o seu propósito e como será realizada. Explicar cada passo da actividade à medida que avançar e verificar que toda a gente tenha compreendido.
- 4. Usar cuidadosamente os subgrupos:** Verificar que toda a gente compreendeu a tarefa quando os subgrupos estiverem a trabalhar. Incentivar os subgrupos a reportar de forma viva e concisa. Verificar que as pessoas mudam regularmente de subgrupos para que possam conhecer-se.
- 5. Facilitar, não ensinar:** Nunca se esqueça que o seu papel não é o de providenciar informação mas antes ajudar aos outros a descobrir e decidir de forma conjunta. Os seus conhecimentos e a sua opinião não são importantes. Sente-se quando puder. Evite responder a perguntas sobre a segurança do abrigo, mas pergunte aos participantes o que pensam.

6. Gerir o tempo e a energia: Se constatar que os participantes estão a ficar cansados, aborrecidos ou frustrados, dê-lhes um intervalo ou tente fazer um exercício de recuperação de energias. Se constatar que a sessão não pode continuar, sugira que a reunião termine e que a actividade seja concluída na próxima ocasião em que se encontrarem. Se a actividade durar mais tempo do que previa, mas se as pessoas estiverem a trabalhar bem, permita que continuem o tempo necessário.

7. Incentive e elogie as pessoas pelas suas contribuições: Recorde-se que não há respostas erradas. Tente incentivar a participação activa de cada membro do grupo. Não procure encontrar defeitos ou fazer comentários críticos quando estiver a responder às pessoas.

8. Dê responsabilidade ao grupo PASSA: Recorde aos membros do grupo que todas as ideias e decisões que o grupo tomar durante a actividade lhes pertencem. Desafie-os se achar que não estão a ser realistas ou se estiverem a fazer planos para outras pessoas fazerem o que é necessário. Peça ao grupo para guardar os materiais e os registos num lugar seguro.

9. Garanta continuidade entre as actividades: No início de cada reunião, peça a alguém para recapitular a actividade anterior. No fim da reunião, deve congratular os membros do grupo sobre os seus esforços e explicar de forma breve o que será abordado na próxima actividade.

10. Aprender lições e melhorar: No fim de cada actividade, peça aos membros do grupo para avaliarem a actividade com base no que tiverem aprendido, o que gostaram e o que não gostaram. Pense em cada actividade e discuta com os colegas voluntários para encontrar outras formas de facilitar melhor.

Pode ser útil acrescentar qualquer uma das suas próprias ideias a esta lista e escrevê-las numa folha de papel na sua língua de trabalho e guardá-la consigo para usar cada vez que realizar uma Actividade de PASSA.

4. Seguimento posterior à abordagem PASSA

4.1 O papel contínuo do voluntário

Na altura em que o grupo PASSA chegar à Actividade 8, deve ter um plano para a melhoria da segurança do abrigo, com os recursos necessários, tempo, funções e responsabilidades definidos, bem como um plano para a monitorização do progresso. A partir deste ponto, o processo da abordagem PASSA está quase completo. Contudo terá, provavelmente, um papel contínuo no apoio à comunidade durante a implementação das melhorias de segurança do abrigo. Se a Abordagem PASSA for realizada em apoio ao projecto de abrigo da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, você e o grupo PASSA terão um papel importante a desempenhar para garantir que o projecto realmente responde às prioridades identificadas e funciona de forma a permitir que o grupo mantenha um alto nível de controlo. Poderá necessitar de prestar muito apoio ao grupo PASSA durante a implementação do projecto. Por exemplo, se o grupo PASSA decidir recolher dinheiro e usá-lo para os projectos da comunidade, o seu apoio pode ser necessário para garantir acesso à formação sobre gestão financeira através da sua Sociedade Nacional.

4.2 Monitorização e avaliação

As melhorias na segurança do abrigo como resultado de PASSA podem ser feitas inteiramente através do esforço de um agregado familiar e da comunidade ou com a ajuda de um programa de abrigo de uma Sociedade Nacional para a Redução do Risco de Desastres ou Recuperação. Em ambos os casos, a sua Sociedade Nacional necessitará de estar informada sobre o progresso. Deve acordar com o seu gestor sobre as mudanças que precisam de ser monitorizadas, a frequência e como é que a mudança deve ser medida. Deve-se fornecer um formulário de monitorização pela Sociedade Nacional para o registo e partilha de informação colhida ao nível dos agregados familiares e da comunidade. Deve monitorizar as

actividades e os resultados que visam melhorar a segurança do abrigo e também quaisquer questões sociais (tais como, se ou não o grupo PASSA continua a encontrar-se e a trabalhar de forma conjunta), bem como quaisquer interacções entre o grupo PASSA e a comunidade em geral.

Também deve incentivar o grupo PASSA a definir uma hora ou horas, para realizar actividades de monitorização, assim que as grandes actividades para melhorar a segurança do abrigo tiverem iniciado na comunidade. Isto pode ser feito através da facilitação de uma ou mais das seguintes actividades, seguidas de um debate:

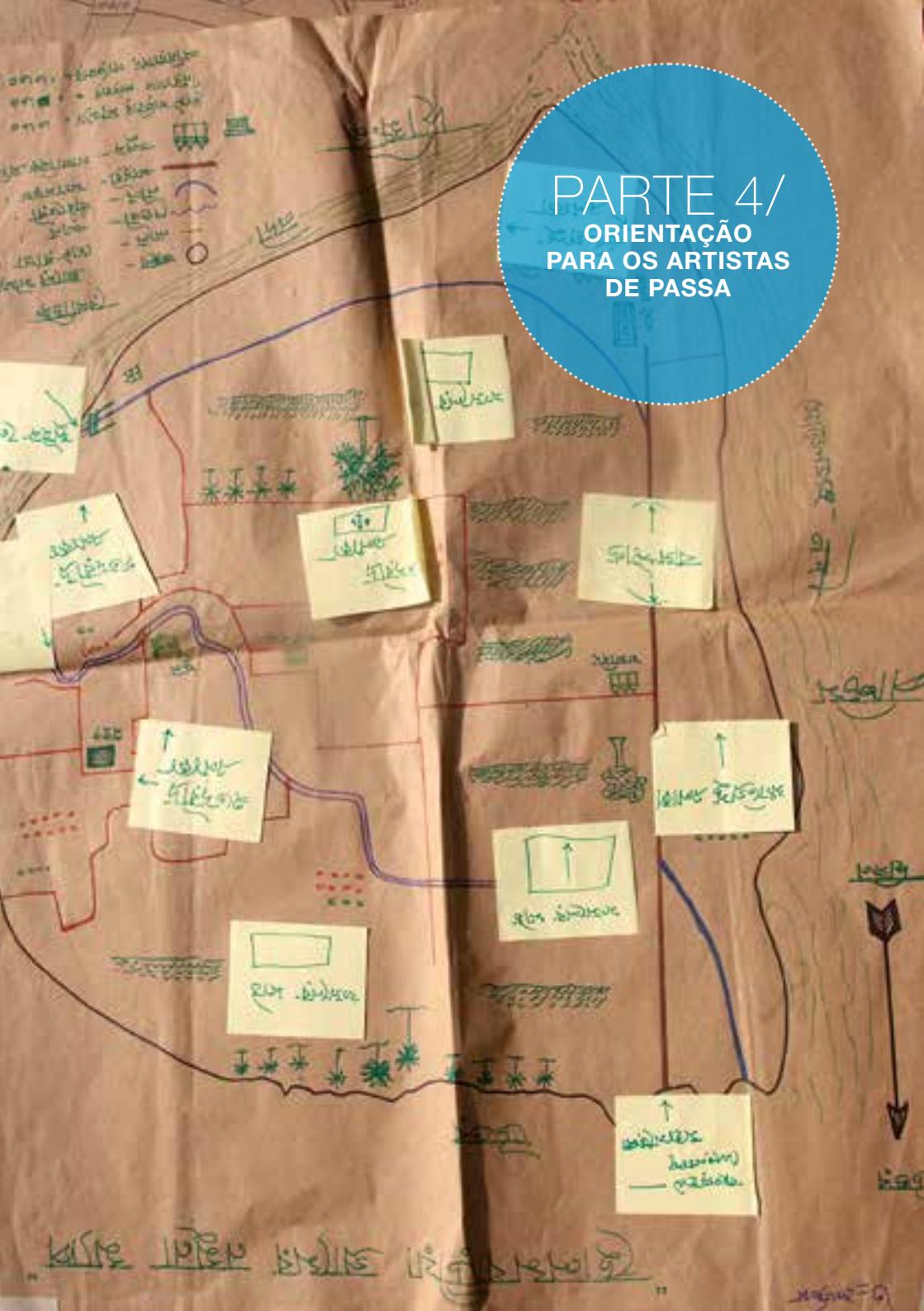
- ↳ **Planificação para a mudança/plano de monitorização:** Instruir o grupo para analisar o plano de acção e o plano de monitorização para rever os objectivos que tiver definido e comparar esses objectivos com o que foi alcançado desde que fez o gráfico. O grupo deve fazer um registo das diferenças entre o que foi planificado e o que foi alcançado.
- ↳ **Mapa da comunidade:** fazer um outro mapa da comunidade para marcar as mudanças físicas que tiveram lugar. Através da comparação do mapa inicial e o mapa depois de um ano, é possível ver as diferenças nas aparências físicas da comunidade.
- ↳ **Visitas às casas/passeio na comunidade:** fazer um passeio na comunidade de forma sistemática para ver quaisquer mudanças físicas na comunidade, bem como visitar as pessoas nos agregados familiares para observar as características de construção dos abrigos.

Depois da actividade ou actividades, facilitar um debate para analisar o que foi feito com êxito e se houve algum problema. Se tiver havido algum problema, poderia usar a “Caixa de Problemas” (Actividade 7) para ajudar o grupo a analisá-los, procurar soluções e possivelmente fazer alterações ao seu plano.

Também deve partilhar os resultados da análise do grupo PASSA, e quaisquer decisões contidas nos seus relatórios, com o seu gestor.



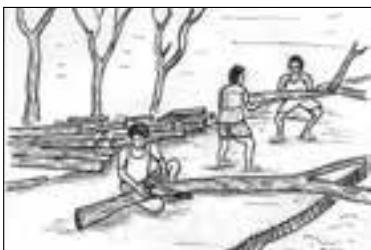
PARTE 4/ ORIENTAÇÃO PARA OS ARTISTAS DE PASSA



1. Os desenhos usados na abordagem PASSA são muito importantes para ajudar os membros do grupo PASSA a descobrir informação, desenvolver as suas ideias e criar formas de aumentar a segurança nas suas casas e comunidades. O seu trabalho é essencial para garantir o sucesso da abordagem PASSA.
2. É importante que os membros do grupo PASSA sintam que as situações representadas nos desenhos estão relacionadas com eles. Portanto, as pessoas, casas, paisagens e actividades apresentadas nos desenhos devem ser semelhantes às das comunidades onde se usa PASSA.
3. Visite uma série de comunidades locais com os voluntários da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho. Deve registrar a seguintes notas: como é que as pessoas vivem, como se vestem, interagem, trabalham e agem; que problemas eles têm e o que fazem para resolvê-los. Deve olhar particularmente para o estilo e construção dos edifícios, bem como para as características comuns do assentamento tais como estradas, árvores, edifícios públicos, etc. Deve trabalhar com um especialista em abrigo para identificar os detalhes da forma como as casas são construídas. Como os assentamentos estão organizados e verificar com eles se ilustrou correctamente esses detalhes. Tire fotografias, ou tenha fotografias tiradas para poder usá-las no processo de trabalho.
4. Trabalhe com o gestor de PASSA ou um especialista em abrigo para fazer um conjunto de esboços para as diferentes actividades de PASSA, com base nas listas do Anexo 2 e o que viu nas comunidades que visitou.
5. Participe num seminário de formação sobre PASSA para ver como os seus esboços de desenhos são usados durante essa sessão. Peça feedback sobre os seus desenhos e obtenha conselho dos voluntários e dos formadores. Quando o conjunto de

desenhos tiver sido acordado, podem ser pintados para torná-los mais compreensíveis, embora isso não seja sempre necessário.

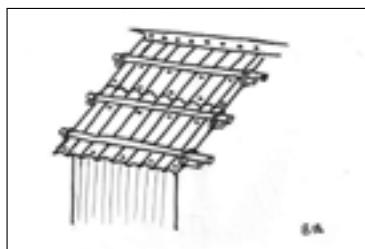
6. Mantenha os desenhos simples porque muitos detalhes podem ser confusos. Não tem de fazer desenhos perfeitos. É preferível que sejam esboços claros em linhas sólidas do que desenhos detalhados com o sombreado e tonalidade. Pode haver até 50 desenhos necessários para a caixa de ferramentas de PASSA, portanto não despenda demasiado tempo em cada um deles.
7. Na abordagem PASSA, nem sempre os desenhos dão uma mensagem concreta. Em vez disso, devem reflectir uma situação ou condição sobre a qual as pessoas podem discutir. Um conjunto de desenhos deve incluir alguns que possam ter significados diferentes para pessoas diferentes. Por exemplo, se as pessoas num grupo PASSA olharem para o desenho em baixo, podem ver coisas diferentes. Algumas pessoas podem pensar que o desenho ilustra pessoas a cortar madeira para vender; outras podem pensar que é para construir ou reparar uma casa na comunidade; algumas podem ver que há um problema de desflorestação e uma perda de protecção contra o vento. Como as pessoas vêem coisas diferentes nos desenhos, serão incentivadas a discutir as suas interpretações e isso irá estimular uma discussão mais aberta e criativa.



8. Faça cada desenho numa folha de papel separada, em tamanho A5, e numere cada um com o gestor de PASSA para que todos os esboços possam ser identificados pelo seu número. Entregue os desenhos ao gestor de PASSA, mas guarde para si um conjunto de desenhos, para o caso de se perderem.
9. Poderá precisar de desenhos adicionais se os voluntários constarem que os desenhos originais não incluem todos os aspectos

necessários para o grupo PASSA. É uma boa ideia acompanhar os voluntários durante as actividades de PASSA numa ou em duas comunidades para que possa ver quando forem necessários desenhos adicionais e os aspectos com os quais estão relacionados. Deve garantir que isso seja permitido no acordo que tiver feito com o gestor de PASSA para o seu trabalho.

Alguns exemplos dos desenhos de PASSA usados no Bangladesh são apresentados abaixo para dar uma ideia do estilo e nível de detalhe necessários. Estes desenhos são fornecidos apenas como guia. Cada contexto terá um conjunto específico de desenhos num certo estilo, dependendo das condições locais.



A photograph showing a person's hands and arms as they draw a map on a large sheet of paper. The map features various colored lines representing roads or boundaries, and numerous small colored shapes (squares, triangles, circles) representing buildings or landmarks. The person is using a blue marker to add details to a specific area.

Anexo 1/ LISTAS DE DESENHOS TIPO PARA AS ACTIVIDADES

Conjunto de Desenhos A: Usados para as Actividades 1, 3, 4 e 5

Tamanho dos desenhos

- ↳ A5

Número e tipo de desenhos

- ↳ Cerca de cinco desenhos
- ↳ Os desenhos devem mostrar povoações e abrigos afectados por vários perigos que ocorreram ou que podem ocorrer na região: cheias, ventos fortes, terramotos, incêndios, etc.

Conjunto de desenhos B: Usados para as actividades 4, 5 e 6

Tamanho dos desenhos

- ↳ A5

Número e tipo de desenhos

- ↳ Cerca de 30 desenhos
- ↳ Os desenhos devem mostrar edifícios familiares, detalhes de edifícios relevantes para as comunidades em causa em termos de materiais e práticas de construção e as características comuns das povoações (estradas, drenagens, árvores, conjuntos de edifícios, etc.). Devem ser desenhados com base numa compreensão profunda das condições locais, as técnicas de construção e a vulnerabilidade do abrigo, depois de uma avaliação detalhada na região onde PASSA deve ser implementada.
- ↳ Alguns dos desenhos devem ilustrar as características de construção e povoações seguras; outras devem mostrar condições não seguras. É importante ter pares de desenhos que mostrem quase a mesma situação mas com diferenças específicas que ilustram características seguras e não seguras. Por exemplo, um telhado em chapas de zinco com um número muito reduzido de fixações e o mesmo telhado com o número correcto de fixações. A única diferença entre os dois é o número de fixações. Sugestões para pares de desenhos são indicadas na lista abaixo.
- ↳ Alguns desenhos devem ter significados menos óbvios, ou devem conter uma mistura de características seguras e não seguras. Por exemplo, uma casa junto a uma árvore muito alta pode ser considerada segura porque as árvores actuam como uma barreira contra o vento e, ao mesmo tempo, não é insegura se estiverem suficientemente perto para cair sobre a casa em caso de ventos fortes. Os participantes terão,

posteriormente, que reflectir atentamente e partilhar ideias antes de decidirem se os desenhos devem ser enquadrados em “Seguro”, “Inseguro”, ou “Intermédio”.

Exemplo de desenhos: *Os desenhos feitos num contexto particular devem reflectir materiais e técnicas para edifícios locais, padrões das povoações e os riscos relevantes para a segurança em termos de abrigo.*

↳ Casa junto a uma árvore muito alta	↳ Casa com uma árvore alta, a uma distância segura
↳ Casas numa encosta íngreme	↳ Casas numa encosta pouco íngreme
↳ Grupo de casas muito próximas construídas com materiais locais	↳ Grupo de casas construídas com materiais locais mas espaçadas entre si
↳ Canal de drenagem cheio de resíduos	↳ Canal de drenagem sem resíduos
↳ Aldeia cheia de árvores pequenas e arbustos	↳ Aldeia sem árvores pequenas e arbustos
↳ Casa com cobertura de palha e com fogueira para cocinarh próxima	↳ Casa com cobertura de palha e com fogueira para cozinharia a uma distância segura
↳ Aldeia situada ao lado de um rio grande	↳ Aldeia situada a uma distância segura de um rio grande, num terreno elevado
↳ Casa com pavimento elevado	↳ Casa sem pavimento elevado
↳ Casa com aberturas grandes nas janelas e portas	↳ Casa com aberturas pequenas nas janelas e portas
↳ Casa com cobertura de zinco com caleiras	↳ Casa com cobertura de zinco sem caleiras
↳ Casa com cobertura pouco inclinada	↳ Casa com cobertura inclinada
↳ Estruturas para casa local com suportes inadequados	↳ Estruturas para casa local com suportes fortes

- ↳ Pessoa a amarrar vigas nas paredes da casa
- ↳ Pessoas a abandonar as suas casas, levando os seus bens
- ↳ Pessoas a ouvir rádio
- ↳ Pessoas a colocar sacos de areia à volta da casa
- ↳ Pessoa a cortar uma árvore
- ↳ Pessoa a cavar fundações
- ↳ Pessoa a colocar blocos para construir uma parede
- ↳ Pessoa a fazer blocos
- ↳ Pessoas a colocar um poste num buraco
- ↳ Interior de uma cobertura de zinco cheio de ligações
- ↳ Interior de uma cobertura de zinco com poucas ligações
- ↳ Casa rodeada de água
- ↳ Casa com paredes de terra danificadas pela água
- ↳ Casa construída em blocos de betão com cobertura de zinco
- ↳ Pessoas a cavar um canal de drenagem acima das casas numa encosta
- ↳ Edifícios de escolas num terreno elevado perto de uma aldeia
- ↳ Linha de árvores perto de uma aldeia
- ↳ Pessoas a plantar árvores

Conjunto de desenhos C: Usados para as Actividades 6 e 8

Tamanho dos desenhos

- ↳ A5

Número e tipo de desenhos

- ↳ Um conjunto de cartazes de planificação que mostram alguns dos possíveis passos que poderiam ser tomados para sair de uma situação de problema para uma situação melhor. Recordar de incluir diferentes actividades. Actividades em que as pessoas possam resolver o problema por si, assim como actividades que irão precisar de apoio externo adicional através do trabalho em equipa com outros grupos e organizações.

Exemplo de desenhos

- ↳ reunião comunitária
- ↳ recolha de dinheiro
- ↳ reunião com os funcionários locais
- ↳ reunião com a Cruz Vermelha e Crescente Vermelho
- ↳ ir ao banco
- ↳ recolher materiais de construção locais
- ↳ transportador a fazer a entrega de materiais de construção
- ↳ membros da comunidade envolvidos numa actividade colectiva (plantação de árvores, limpeza de drenos, construção de uma barragem, etc.)
- ↳ remover a cobertura
- ↳ escavar fundações
- ↳ fazer um pavimento elevado
- ↳ construção de paredes
- ↳ construção de coberturas
- ↳ reparação de paredes
- ↳ reparação de uma cobertura

A photograph showing several construction workers on a wooden roof frame against a clear blue sky. One worker in a blue shirt is standing on a beam, while others are holding up a long wooden joist. A circular graphic with a dotted border is overlaid on the top right corner.

Anexo 2/ ESTIMULADORES

Os estimuladores aqui apresentados podem ser usados conforme as necessidades, durante a facilitação das actividades de PASSA. Estes podem ser úteis quando a energia num grupo de PASSA estiver a esmorecer, quando os debates se dispersarem e para quebrar sessões longas. Não devem ser usados frequentemente e nunca devem ser impostos às pessoas. Há muitos outros exemplos que podem ser usados e os membros do grupo PASSA devem ser questionados se têm algumas actividades divertidas que possam ser usadas tais como danças ou canções.

1. APLAUSOS PROGRESSIVOS

- ↘ Iniciar os aplausos com um dedo, aplaudindo na palma da outra mão, depois com dois dedos, depois três e finalmente com cinco.
- ↘ Aplaudir mais rapidamente.

2. MOVIMENTO

Pedir ao grupo para se levantar e fazer o movimento de acordo com as suas instruções. Por exemplo:

- ↘ Colocar a mão esquerda no joelho direito.
- ↘ Levantar o pé.
- ↘ etc.

3. SLOGANS

- ↘ Selecionar um slogan que represente uma das ideias-chave relacionadas com a actividade e que tem o mesmo número de letras de acordo com o número de participantes – ou o dobro.
- ↘ Escrever uma letra por post-it.
- ↘ Dar um ou dois post-its a cada participante.
- ↘ Pedir a todos os participantes para se reunirem e tentarem organizar, em tempo recorde, as suas letras numa sequência correcta (controlar o tempo para que haja uma meta a superar para a próxima actividade).

4. O NOME DA PESSOA - EXERCÍCIO DE ESCRITA

Reunir o grupo no centro da sala. Pedir-lhes para escreverem o seu nome com a sua cabeça, depois com os seus lábios, depois com os seus pés e finalmente com a sua mão (com o braço paralelo ao chão).

5. A MASSAGEM

(Apenas usar se for culturalmente adequado.)

Os membros do grupo ficam em filas (aproximadamente quarto pessoas por fila). Massajar o pescoço da pessoa à sua frente e de seguida, virar para trás e fazer o mesmo com o colega de trás.

6. ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS /FILAS, ETC. O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL

Organizar o grupo no centro. Pedir às pessoas para formarem grupos de acordo com as descrições dadas:

- ↳ pessoas com a mesma cor de sapatos
- ↳ mulheres e homens
- ↳ pessoas que usam óculos e pessoas que não usam óculos
- ↳ pessoas que têm filhos e pessoas que não têm filhos
- ↳ pessoas com a mesma cor de cabelo

Pedir às pessoas para fazerem uma fila de acordo com:

- ↳ o seu mês de nascimento
- ↳ a primeira letra do seu primeiro nome (em ordem alfabética)

7. REPETIR

Pedir ao grupo para repetir as suas palavras e movimentos (dizer e fazer o movimento ao mesmo tempo), ex., dizer “mãos para cima” e, entretanto, colocar as mãos para cima). Fazer alguns movimentos, um depois do outro, para que as pessoas vejam o movimento e gritem ao mesmo tempo.

- ↳ mão nas ancas
- ↳ mãos para cima
- ↳ dobrar à direita

- ↳ dobrar à esquerda
- ↳ saltar
- ↳ etc.

8. ANIMAIS

Encontrar gestos que simbolizem escorpiões, cobras e sapos. As cobras comem sapos, os sapos comem escorpiões e os escorpiões matam cobras.

Os participantes organizam-se em duas filas, de costas voltadas. Cada participante escolhe um gesto e quando o facilitador informar para se voltarem, eles olham para a pessoa à sua frente e vêem quem ganhou. As pessoas que perderam, vão sentar-se. O jogo é repetido até restar apenas uma pessoa de pé.

Materiais de recursos

- ↳ Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (2008). VCA training guide: classroom training and learning by doing. Genebra
- ↳ Wood S, Sawyer R y Simpson-Hébert M (1998). PHAST step-by-step guide: a participatory approach for the control of diarrhoeal disease. Organização Mundial de Saúde (documento não publicado WHO/EOS/98.3), Genebra.
- ↳ Simpson-Hébert M (2008). We control malaria: participatory learning and action planning for Ethiopia. Adis-Abeba. Serviços Católicos de Assistência, Etiópia.
- ↳ Srinivasan L (1990). Tools for community participation: a manual for training trainers in participatory techniques. PROWESS/UNDP. Nova Iorque.
- ↳ Timber as a construction material in humanitarian operations (2009). UN Ocha, IFRC, Care International.
- ↳ Transitional Settlement, Displaced Populations (2005). Oxfam, Centro de acomodação.
- ↳ After the Tsunami, Sustainable building guidelines for South-East Asia (2007). Programa e SKAT de Meio Ambiente das Nações Unidas.
- ↳ Handbook on Good Building Design and Construction, Aceh and Nias Islands (2007). Estratégia Internacional para a Redução de Desastres.

Os Princípios Fundamentais

do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Humanidade A Cruz Vermelha nasce da preocupação de prestar auxílio a todos os feridos, dentro e fora dos campos de batalha; de prevenir e aliviar o sofrimento humano, em todas as circunstâncias; de proteger a vida e a saúde; de promover o respeito pela pessoa humana; de favorecer a compreensão, a cooperação e a paz duradoura entre os povos.

Imparcialidade A Cruz Vermelha não distingue nacionalidades, raças, condições sociais, credos religiosos ou políticos, empenhando-se exclusivamente em socorrer todos os indivíduos na medida dos seus sofrimentos e da urgência das suas necessidades, sem qualquer espécie de discriminação.

Neutralidade A Cruz Vermelha, a fim de conservar a confiança de todos, abstém-se de tomar parte em hostilidades ou em

controvérsias de ordem política, racial, filosófica ou religiosa.

Independência A Cruz Vermelha é independente e, no exercício das suas actividades como auxiliar dos poderes políticos, conserva autonomia que lhe permite agir sempre segundo os Princípios do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Voluntariado A Cruz Vermelha é uma instituição de socorro voluntária e desinteressada.

Unidade A Cruz Vermelha é uma só. Em cada país só pode existir uma Sociedade, que está aberta a todos e estende a sua acção humanitária a todo o território nacional.

Universalidade A Cruz Vermelha é uma instituição universal, no seio da qual todas as Sociedades Nacionais têm direitos iguais e o dever de entre-ajuda.

Para mais informações sobre esta publicação
da Federação Internacional, por favor, contacte:

**Federação Internacional das Sociedades
da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho**

Graham Saunders

Chefe, Departamento de Habitação
e Assentamentos Humanos

Email: graham.saunders@ifrc.org

Tel: +41 22 730 42 22

Fax: +41 22 733 03 95